

Balanço intercalar

Abril 2024



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Índice

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – OFERTA FORMATIVA, TURMAS E ALUNO/AS - 23/24	3
2.1 – OFERTA FORMATIVA INICIADA	3
2.2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR CURSOS.....	4
2.3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR ANOS CURRICULARES	5
2.4 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR GÉNERO.....	5
2.5 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR SUCESSO ESCOLAR ANTERIOR.....	6
2.6 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS - A ESCOLHA DA ESCOLA.....	7
2.7 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – OPÇÃO DO CURSO	9
2.8 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR RESIDÊNCIA	10
3 – OFERTA FORMATIVA PARA 2024/2025	12
4 – ATIVIDADES 23/24.....	14
5 – PLANO DE AÇÃO 23/24	26
6 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 23/24	26
7 – PLANO de FORMAÇÃO dos PROFISSIONAIS 23/24.....	27
8 – INDICADORES MONITORIZADOS	28
8.1 – TAXA DE ABSENTISMO.....	28
8.2 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO	29
8.3 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR	30
8.4 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 19-22 – ANO LETIVO de 21/22	32
8.5 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 19-22.....	34
8.6 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 18/21 .	36
8.7 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 18/21	37
8.8 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 18/21	38
8.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNO/AS DIPLOMADO/AS – CICLO 18/21.....	39
8.10 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	40
8.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	41
9 – BALANÇO DE BOAS PRÁTICAS - AUDITORIA INTERNA.....	41
10 – MAPA DE AÇÕES DE MELHORIA.....	41
11 – ANÁLISE SWOT	42

1 – INTRODUÇÃO

Os dados apresentados no presente balanço intercalar, desenvolvido em abril de 2024, referem-se à atividade realizada pela escola desde o início do ano letivo de 23/24 até à data de 31 de março de 2024.

No âmbito da política da qualidade em funcionamento na Escola de Comércio do Porto (ECP), o presente Balanço Intercalar, além da função de informação e transparência perante todos os seus *stakeholders*, é também um momento de autoavaliação e revisão, suportado pelas diversas ferramentas em uso pelo Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Com o intuito de melhoria contínua, esta reflexão é um momento relevante da fase de Avaliação e de Revisão, constituindo o suporte para as reuniões com os diversos *stakeholders* (internos e externos), a ter lugar em maio de 2024.

2 – OFERTA FORMATIVA, TURMAS E ALUNO/AS - 23/24

No ano letivo de 23/24, a ECP tem em funcionamento 9 turmas de cursos profissionais (CP) e 1 turma de cursos de educação e formação de jovens (CEF) do tipo 3.

Dentro do prazo estabelecido por lei, a ECP solicitou à DGEstE aditamento à autorização de funcionamento para o curso profissional de Programador/a de Informática. Não obtivemos resposta por parte da DGEstE.

Para o ciclo de 23/26, manteve-se a oferta formativa existente no ciclo anterior: Técnico/a de Técnico/a de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial e Técnico/a de Operações Turísticas, mais o CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar. A ECP, em reunião de concertação de rede, só teve autorização para a abertura dos três cursos referidos.

2.1 – OFERTA FORMATIVA INICIADA

Assim, para este ciclo de 23/26, em setembro de 2023, iniciaram-se os seguintes cursos, com o respetivo número de aluno/as matriculado/as:

- Cursos Profissionais:

- Técnico/a Comercial – 21 aluno/as
- Técnico/a de Vendas e Marketing – 20 aluno/as
- Técnico/a de Operações Turísticas – 18 aluno/as

- Cursos de Educação e Formação de Jovens:

- Empregado/a de Restaurante/Bar – Tipo 3 – 21 aluno/as

2.2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR CURSOS

<i>Distribuição por Cursos</i>	23/24		22/23		21/22		20/21	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
Cursos Profissionais								
Técnico/a de Marketing	0	0	1	19	2	38	3	65
Técnico/a de Vendas e Marketing	3	54	2	38	1	23	0	0
Técnico/a Comercial	3	57	3	61	3	66	3	69
Técnico/a de Operações Turísticas	3	53	3	56	3	53	3	61
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0	0	1	12	1	16	2	42
Subtotal	9	164	10	186	10	196	11	237
CEF – Tipo3								
Empregado/a de Restaurante/Bar	1	21	1	20	1	20	1	16
Subtotal	1	21	1	20	1	20	1	16
Total	10	185	11	206	11	216	12	253

Verifica-se um decréscimo de turmas e de aluno/as, nos cursos profissionais, desde o ano letivo de 20/21. De 11 turmas de cursos profissionais em 20/21, passou-se para 10 turmas em 21/22 e em 22/23 e, para o presente ano letivo de 23/24, 9 turmas. Quanto aos/as aluno/as, a quebra tem sido acentuada em cada ano letivo. De 20/21 para 21/22, a quebra foi de 17%. De 21/22 para 22/23, diminuiu 5% e, de 22/23 para 23/24, desceu 12%. De 20/21 para 23/24, a quebra é de aproximadamente 30%. Se em 20/21, a média de aluno/as por turma nos cursos profissionais era de 21,5, em 23/24, a média é de 18,2. Ou seja, os fatores para a quebra de aluno/as devem-se, sobretudo, à diminuição do número de turmas, à diminuição do número de aluno/as matriculados por turma e ao aumento do número de aluno/as com necessidades educativas especiais.

2.3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR ANOS CURRICULARES

Distribuição por Anos Curriculares	23/24		22/23		21/22		20/21	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
1.º Ano Curricular CP	3	59	3	67	3	68	4	95
2.º Ano Curricular CP	3	56	3	52	4	74	3	58
3.º Ano Curricular CP	3	49	4	67	3	54	4	84
1.º Ano Curricular CEF	1	21	1	20	1	20	1	16
Total	10	185	11	206	11	216	12	253

Como referido anteriormente, verifica-se uma diminuição do número médio de aluno/as por turma em todos os anos curriculares, exceto no 2.º ano curricular e no CEF. Algumas das razões estão identificadas: baixa natalidade registada desde o início do presente século, a concorrência desleal do ensino público e do IEFP com cursos de aprendizagem, e as restrições de abertura de novos cursos por parte da DGEstE/AM Porto. Por outro lado, relativamente ao 3.º ano curricular, de referir também a elevada taxa de desistência verificada, sobretudo no curso de Técnico/a de Vendas e Marketing (1.º ciclo de estudos deste curso).

2.4 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR GÉNERO

Quanto à caracterização da população escolar, o género feminino sempre foi predominante na ECP, em quase todos os cursos (exceto no curso Técnico/a de Operações Turísticas) e em qualquer ano curricular. No entanto, em 23/24, verifica-se a uma inversão desta caracterização. Como se pode verificar no quadro a seguir, em 23/24, temos o registo de 99 alunos e 86 alunas, ou seja, 54% são do sexo masculino. A tendência nos últimos anos era a de aproximação e até paridade. No entanto, pela primeira vez desde que esta caracterização é monitorizada, o número de alunos ultrapassa o número de alunas.

Distribuição de Género por Cursos em 23/24	N.º DE ALUNO/AS			Em %		
	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Cursos Profissionais						
Técnico/a Vendas e Marketing	29	25	54	54%	46%	100%
Técnico/a Comercial	30	27	57	53%	47%	100%

Técnico/a de Operações Turísticas	27	26	53	51%	49%	100%
Subtotal	86	78	164	52%	48%	100%
CEF – Tipo3	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Empregado/a de Restaurante/Bar	13	8	21	62%	38%	100%
Subtotal	13	8	21	62%	38%	100%
Total	99	86	185	54%	46%	100%

Distribuição de Género por Anos Curriculares em 23/24	N.º DE ALUNO/AS			Em %		
	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Cursos Profissionais						
1.º Ano Curricular CP	36	23	59	61%	39%	100%
2.º Ano Curricular CP	28	28	56	50%	50%	100%
3.º Ano Curricular CP	22	27	49	45%	55%	100%
1.º Ano Curricular CEF	13	8	21	62%	38%	100%
Total	99	86	185	54%	46%	100%

Verifica-se que em todos os cursos profissionais e no CEF Empregado/a Restaurante/bar, a predominância é do sexo masculino. Nos cursos profissionais, a paridade é quase atingida, com o Técnico/a de Operações Turísticas a registar 27 alunos e 26 alunas. No entanto, o Técnico/a de Vendas e Marketing apresenta uma taxa mais alta, com 54% de estudantes do sexo masculino. O CEF Empregado/a Restaurante/Bar apresenta a maior imparidade, com 62% de alunos do sexo masculino. No entanto, relativamente a 22/23, a imparidade baixou já que apresentava 80%.

Por ano curricular, conclui-se que é no 1.º ano curricular que a imparidade é maior, com apenas 39% de alunas. O 2.º ano curricular apresenta paridade e, no 3.º ano curricular, o sexo feminino ainda é o mais representativo com 55%.

2.5 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR SUCESSO ESCOLAR ANTERIOR

Relativamente ao CEF, verifica-se que, de acordo com os processos individuais do/as aluno/as, dos 21 aluno/as matriculado/as, 16 frequentaram em 22/23, o 9.º ano sem aproveitamento, ou seja, 76% do/as aluno/as reprovaram e mudaram de percurso formativo, inscrevendo-se na ECP no curso de CEF Tipo 3, Empregado/a de Restaurante/Bar.

Do/as 21 alunos/as matriculados/as, 20 alunos/as apresentam, pelo menos, uma retenção em anos escolares anteriores, isto é, 95,2%. Destes, 6 aluno/as apresentam apenas uma retenção, representando 30,0%, e o/as restantes aluno/as apresentam duas ou mais retenções, ou seja, 70,0%.

Quanto aos cursos profissionais, do/as 59 aluno/as matriculado/as no 1.º ano curricular em 23/24, no ano letivo anterior de 22/23, 31 frequentaram o 9.º ano do ensino geral básico, 2 um CEF T2 e 3 o CEF Tipo 3 (da ECP). 22 aluno/as mudaram de percurso formativo: 11 passaram dos cursos científico-humanístico para os nossos cursos profissionais, 9 mudaram de cursos profissionais, e 2 aluno/as estavam em cursos de aprendizagem. Um aluno não esteve a estudar em 22/23. Ou seja, 61% do/as aluno/as que entraram no 1.º ano dos cursos profissionais da ECP em 23/24 frequentavam o ensino básico em 22/23 e transitaram para o ciclo secundário. 37,3% do/as aluno/as, mudaram de percurso escolar: 18,6% dos cursos científico-humanísticos, 15,3% de cursos profissionais e 3,4% de cursos de aprendizagem.

Quanto aos cursos profissionais, do/as 59 alunos matriculado/as, obteve-se a resposta de 46 alunos/as, o que representa uma taxa de resposta de 78,0%, idêntica à taxa de resposta de 79,1% em 22/23.

Destes 46 alunos/as, 24 informaram ter, pelo menos, uma retenção (52,17%, inferior aos 64,2% em 22/23 e aos 71,2% em 21/22 – revelando alguma tendência), uma taxa ainda significativa e que revela um Perfil de Aluno/a com dificuldades no seu percurso académico anterior. De referir destes 24 aluno/as que já reprovaram, 12 alunos/as apresentam duas ou mais retenções, representando 26% dos/as alunos/as que responderam.

A turma de Técnico/a de Operações Turísticas é a que apresenta uma maior taxa de aluno/as que já ficaram retido/as ao longo do seu percurso escolar – 60,0% e 40,0% reprovaram mais do que uma vez. A turma de Técnico/a Comercial tem uma taxa de retenção prévia de 58,8% e de 29,4% com mais do que uma reprovação. A turma de Técnico/a de Vendas e Marketing, mais uma vez, é aquela que apresenta a taxa de retenção anterior, mais baixa, com 5 aluno/as em 14 respostas, correspondendo a uma taxa de 35,7% e em que apenas 7,14% reprovou mais do que uma vez.

2.6 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS - A ESCOLHA DA ESCOLA

Quanto ao CEF Empregado/a de Restaurante/bar, do/as 21 aluno/as matriculado/as, 16 responderam ao inquérito (taxa de resposta de 76,2%), tendo-se obtido as seguintes respostas:

O porquê da escolha da ECP	Quantidade	%
Foi aconselhado(a) por um/a professor/a/funcionário/a da escola anterior	8	50,0
Foi-lhe recomendado(a) por um/a familiar/amigo/a	6	37,5
Em anúncios (em revistas, jornais, internet, etc.)	0	0,0
Numa feira de divulgação (ex.: Qualifica)	0	0,0
Através de pesquisa no <i>Google</i>	2	12,5
No <i>Facebook</i>	0	0
No <i>Instagram</i>	0	0

Frequentavam a ECP no ano letivo anterior	0	0
Residência muito perto da ECP	0	0,0
Total	16	100,0

Verifica-se que no CEF, o aconselhamento por parte de um/a professor/a e/ou funcionário/a da escola anterior tem um peso muito significativo na escolha da ECP por parte do/a aluno/a do CEF, representando 50,0% do/as aluno/as (8 das 16 respostas). A recomendação por parte de um/a familiar/amigo também é significativa, com 6 alunos em 16 respostas, representando 37,5%. A pesquisa através do motor de busca da *Google*, obteve 2 respostas, representando cada 12,5%. Os anúncios (em revistas, jornais, etc.), feiras de divulgação, redes sociais e residência perto da ECP, não obtiveram resposta, não contribuindo para o reconhecimento da ECP por parte do/as aluno/as que se matricularam no CEF T3 de ensino básico. Estes dados demonstram alguma notoriedade da escola perante os outros operadores de ensino na área geográfica próxima da ECP e perante familiares e/ou amigos que recomendaram por já conhecerem a ECP. Por outro lado, sendo aluno/as com percursos escolares com retenções e com registos de indisciplina, poderemos também colocar a possibilidade de outras escolas encaminharem este/as aluno/as para a nossa instituição, por não interessarem a sua manutenção nessas mesmas escolas.

Quanto aos cursos profissionais, como referido anteriormente, dos 59 alunos matriculados, 46 responderam ao inquérito. As respostas foram as seguintes:

O porquê da escolha da ECP	10TVM	10TCOM	10TOT	Total	%
Foi aconselhado(a) por um/a professor/a/funcionário/a da escola anterior	4	4	3	11	23,9
Foi-lhe recomendado(a) por um/a familiar/amigo/a	5	6	9	20	43,5
Em anúncios (em revistas, jornais, etc.)	1	2	0	3	6,5
Numa feira de divulgação (ex.: Qualifica)	1	0	1	2	4,3
Através de pesquisa no <i>Google</i>	3	4	2	9	19,6
No <i>Facebook</i>	0	0	0	0	0,0
No <i>Instagram</i>	0	0	0	0	0,0
Frequentavam a ECP no ano letivo anterior	0	0	0	0	0,0
Residência muito perto da ECP	0	1	0	1	2,2
Total	14	17	15	46	100,0

Sem surpresa e aproximadamente com o mesmo peso que em anos anteriores, verifica-se que cerca de 43,5% (20 em 46 respostas) do total de respostas indicaram que os/as alunos/as conheceram a escola por recomendação de uma/ familiar ou amigo/a, ou seja, a notoriedade da escola e da sua marca é, definitivamente, muito influenciada pela divulgação “*word of mouth*”, tanto pelos/as alunos/as atuais, como por ex-alunos/as e familiares. De seguida, cerca de 23,9% (superior aos 17,0% em 22/23) dos/as alunos/as conheceram a escola por aconselhamento de profissionais da escola anterior, o que define a boa imagem da ECP perante os profissionais dos outros operadores de ensino geograficamente próximos. A participação em feiras de divulgação (ex. Feira Qualifica) continua a ter um peso muito reduzido, onde apenas 2 aluno/as conheceram a ECP por essa razão, representando

apenas 4,3% (2 alunos em 46). Em 22/23 apenas 1 aluno/a tinha escolhido por esta razão. As redes sociais *Facebook* e *Instagram* continuam a não ter qualquer resposta, não contribuindo para a escolha por parte do/as aluno/as da ECP. Mas, por outro lado, a pesquisa através do motor de busca da *Google*, aumentou o seu peso relativamente a 22/23 (13,2% - 7 em 53), passado para 9 em 46, ou seja, com um peso atual de 19,6%, o que é significativo e importante e que demonstra resultados positivos no investimento neste motor de busca. Por fim, de referir 3 respostas de aluno/as que conheceram a ECP através de anúncios em revistas, jornais ou material publicitário, e 1 resposta de um/a aluno/a que reside muito perto das instalações da ECP.

Analisando por cursos, a tendência geral foi semelhante. Sempre com mais relevância e com um peso muito significativo, a recomendação da escola através de um/a familiar ou amigo/a, seguida do aconselhamento de profissionais da escola anterior.

2.7 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – OPÇÃO DO CURSO

Quanto à escolha do curso, no CEF, a opção de Empregado/a de Restaurante/Bar representa uma decisão em que 6 dos 16 alunos/as que responderam escolheram um curso que lhes dará acesso a profissões que desejam. Ou seja, 37,5% do/as alunos/as realizaram a escolha pelos CEF de Empregado/a de Restaurante/Bar com base na sua expectativa de futuro profissional, bastante superior ao ano letivo anterior de 22/23. Também como razão muito significativa para a escolha deste curso foi o aconselhamento, também com 6 respostas, ligeiramente superior a 22/23, representando uma taxa de 37,5%. A resposta que escolheu porque alguém conhecido já tinha feito o curso, representa apenas 6,25%, das respostas, ou seja, com pouco peso. 2 aluno/as escolheram “tinha de escolher um curso e escolhi este”, representando 12,5%, tendo diminuído significativamente a 22/23. Nenhum aluno/a escolheu o curso porque parecia ser interessante.

Ou seja, a escolha do curso no âmbito dos cursos de educação e formação de tipologia 3, está relacionada sobretudo por recomendação e porque querem frequentar a escola para concluir o 9.º ano de escolaridade, independentemente do curso, tendo também em conta que cada vez existe menos oferta formativa desta tipologia e com aluno/as com perfil muito particular, com histórico de retenções e indisciplina e dificuldades familiares e pessoais.

Quanto aos cursos profissionais, foram registadas as seguintes respostas:

O porquê da escolha do Curso	10TVM	10TCOM	10TOT	TOTAL	%
Foi aconselhado(a)	3	4	5	12	26,1
Alguém conhecido fez este curso	1	0	1	2	4,3
Curso da área que quer seguir no ensino superior	2	0	1	3	6,5
Dá acesso à profissão que quer seguir	6	12	6	24	52,2
Aparenta ser um curso interessante	1	0	0	1	2,2
Tinha de escolher um e optou por este	1	1	1	3	6,5
Outras razões	0	0	1	1	2,2
Total	14	17	15	46	100,0

Em continuidade ao ano letivo anterior de 22/23, verifica-se que a maior parte do/as aluno/as escolheram o seu curso profissional porque dá acesso à profissão que querem seguir, com 24 respostas em 46, representando 52,2% e superior aos 37,7% em 22/23. O peso da razão “foi aconselhado/a” foi sensivelmente a mesma que em 22/23, passando dos 26,4% para 26,1%, com 12 respostas em 46. Cada vez mais, a intenção dos/as alunos/as à entrada da ECP parece ser a de colocação no mercado de trabalho após a conclusão do curso, na área do curso escolhido. Verifica-se que apenas 1 aluno/a escolheu o curso por outras razões, mais concretamente pela presença na escola de amigo/a ou namorada/o. Também idêntico a 22/23, verifica-se que apenas 3 alunos/as escolheram o curso para dar seguimento a estudos no ensino superior, representando apenas 6,5%, enquanto quem em 22/23 tinha sido de 7,5%, mantendo o reduzido peso na escolha do curso profissional. 2 alunos/as escolheram o curso porque alguém conhecido fez anteriormente o curso. A razão “tinha de escolher um curso e optei por este”, aumentou ligeiramente dos 5,7% em 22/23 para os 6,5%, embora com o mesmo número de respostas: 3, revelando que ainda existem alguns/mas alunos/as cuja escolha não é por vocação, mas sim por vontade de frequentar a ECP. “Aparenta ser um curso interessante” apenas foi escolhida por um/a aluno/a, tendo uma representatividade reduzida de 2,2% e com o mesmo número de respostas que em 22/23.

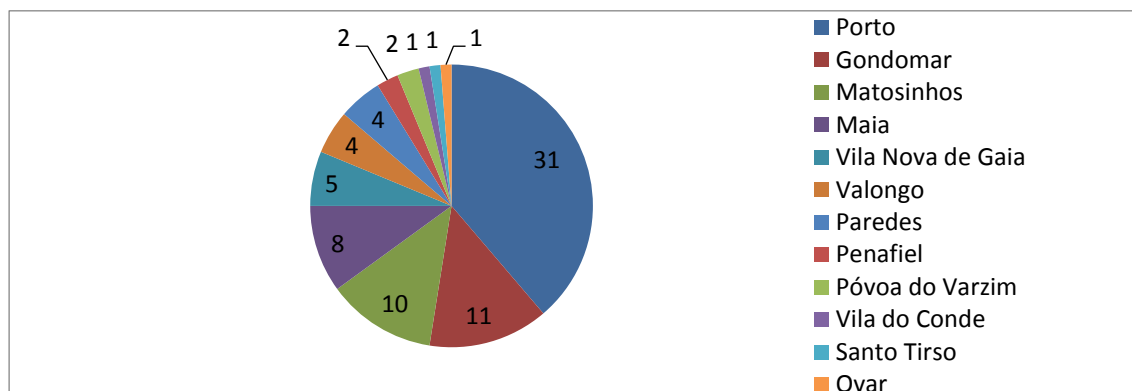
Analisando por curso, verifica-se que o peso do aconselhamento é maior no curso Técnico/a de Operações Turísticas. Quanto à escolha do curso para seguimento para o ensino superior, é mais escolhida no curso Técnico/a de Vendas e Marketing. Por dar acesso a uma profissão que quer seguir, com maior peso, e muito significativo, no curso Técnico Comercial (70,6%). No Técnico/a de Operações Turísticas e no curso Técnico/a Vendas e Marketing, o peso é de 40,0% e de 42,8%, respetivamente. As restantes respostas não são significativas e são idênticas entre os cursos.

2.8 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR RESIDÊNCIA

Concelho	Número de alunos	Percentagem
Porto	31	38,8
Gondomar	11	13,8
Matosinhos	10	12,5
Maia	8	10,0
Vila Nova de Gaia	5	6,3
Valongo	4	5,0
Paredes	4	5,0
Penafiel	2	2,5
Póvoa do Varzim	2	2,5
Vila do Conde	1	1,3
Santo Tirso	1	1,3
Ovar	1	1,3
Total	80	100,0

Como referido anteriormente, verificou-se a entrada na ECP de 80 novos alunos em 23/24, número inferior aos 87 alunos/as em 22/23, e significativamente inferior aos 111 alunos/as em 20/21. Dessas 80 matrículas, 59 foram nos cursos profissionais e 21 no CEF.

Quanto à residência destes/as alunos/as, a sua origem continua a ser sobretudo no concelho do Porto e nos concelhos limítrofes: Gondomar, Matosinhos e Maia. Com algum peso temos Vila Nova de Gaia, Valongo e Paredes. Mais afastado do concelho do Porto e com muita reduzida representatividade, temos os concelhos de Penafiel, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso e Ovar.



Como se constata, a maior parte do/s alunos/as são oriundos/as do próprio concelho onde se encontram as instalações da ECP: Porto, representando 38,8% dos novos alunos, mas inferior aos 55,0% em 22/23 e 62,5% em 21/22 - revelando ainda uma grande relevância, mas a decrescer a sua representatividade. Depois, o concelho de Gondomar, tendo aumentando de 22/23 para 23/24, passando dos 10 alunos e 11% para 11 alunos e 13,8%. De seguida, temos o concelho de Matosinhos com 12,5%, referente a 10 novos/as alunos/as e revelando um ligeiro decréscimo em relação a 22/23. O concelho da Maia aumentou a sua representatividade, passando de 5 alunos para 8 alunos, com uma taxa de 10,0%, ou seja, com maior relevo. Depois os concelhos com menor peso, mas com número de matrículas relevante: Vila Nova de Gaia – 6,3%, Valongo e Paredes com - 5,0%. Por fim, com pouco peso, os concelhos de Penafiel e Póvoa do varzim, ambos com 2,5% e Vila do Conde, Santo Tirso e Ovar com apenas 1,3%.

3 – OFERTA FORMATIVA PARA 24/25

Relativamente à oferta formativa para 24/25, desde o início do presente ano letivo que a ECP está na sua fase de planeamento.

Em janeiro de 2024 foi enviado um à DGEstE Norte um pedido de aditamento de novos cursos à Autorização Prévia n.º 61, pedindo o acrescento dos seguintes cursos profissionais ao seu *portfólio*:

- Programador/a de Informática (CNQ)
- Técnico/a de Informática de Gestão (Portaria)

Foi também solicitada uma reunião com o Sr. Delegado da DGEstE Norte para apresentar o novo Projeto Educativo da escola, a prévia aprovação obtida de implementação de um Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática e, conseqüentemente, a necessidade de Autorização Prévia dos cursos de informática associados ao novo CTE.

Tendo em conta as restrições da DGEstE e da AMP em não aprovar cursos que não estejam dentro das áreas dos Centros Tecnológicos, tendo em conta a aprovação prévia da atribuição de um CTE de Informática para a ECP, e tendo em conta o aumento da procura por parte dos alunos candidatos a cursos na área da Informática, a ECP decidiu, após auscultação dos seus diversos *stakeholders*, pedir a autorização prévia de funcionamento de cursos da área 481 – Ciências Informáticas.

Ainda em processo de análise por parte da DGEstE, foi solicitado pela tutela a introdução na plataforma SIGO, até ao dia 09 de abril de 2024, da proposta da oferta formativa da ECP para iniciar em setembro de 2024. Foi dada a indicação que a escola poderia inserir estes novos cursos, se assim o desejasse, embora o processo de autorização prévia ainda não esteja concluído.

Tendo em conta:

- As indicações emanadas pelo Ministério da Educação e pela ANQEP;
- A aprovação prévia da atribuição de um CTE de Informática para a ECP;
- A preferência e prioridade de cursos inseridos em Centros Tecnológicos Especializados;
- A auscultação dos diversos *stakeholders* internos;
- O SANQ, com número máximo e mínimo de turmas a atribuir e grau de relevância dos cursos;
- O número de turma e os cursos que terminam o ciclo no presente ano letivo de 23/24;
- A procura de anos anteriores e atual por parte dos alunos;
- O Projeto Educativo da ECP para 24-25 a 27-28.

Foi submetida a seguinte proposta de oferta formativa:

Cursos Profissionais (ciclo de 24/27):

- Técnico/a Comercial;

- Técnico/a de Vendas e Marketing;
- Técnico/a de Operações Turísticas;
- Técnico/a de Informática de Gestão;
- Técnico/a de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade.

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF – Tipo 3) (ciclo de 24/25):

- Empregado/a de Restaurante/bar;

A reunião de concertação da oferta formativa com a presença e proposta por parte da DGEstE/Área Metropolitana do Norte, e consequente aprovação dos cursos a iniciar em 24/25, ocorrerá durante o mês de maio de 2024.

Antes, a ECP foi convocada para uma reunião de concertação da rede de oferta formativa com outros operadores de ensino profissional, do concelho do Porto, na Câmara Municipal do Porto.

Assim, até ao momento, ainda não existe informação sobre a Oferta Formativa aprovada para 24/25. No entanto, a ECP recebeu uma pré-proposta com a aprovação de quatro turmas de cursos profissionais mais uma turma de CEF T3 para 24/25:

Cursos Profissionais (ciclo de 24/27):

- Técnico/a Comercial;
- Técnico/a de Vendas e Marketing;
- Técnico/a de Operações Turísticas;
- Técnico/a de Informática de Gestão;

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF – Tipo 3) (ciclo de 24/25):

- Empregado/a de Restaurante/bar;

4 – ATIVIDADES 23/24

Projeto Persona | 23/24

O Projeto Persona, desenvolvido no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação, é um projeto orientado e pensado para toda a comunidade educativa da Escola de Comércio do Porto, com principal enfoque nos alunos. O projeto, capacita cada jovem através do conhecimento, reflexão, treino e aplicação de diferentes competências – pessoais, sociais e profissionais – e assenta em quatro pilares fundamentais de atuação: Apoio, Desenvolvimento, Orientação e Aconselhamento.

No decorrer do ano letivo de 2023/ 2024, durante o 1º e 2º períodos, o Projeto Persona desenvolveu diversas atividades junto das turmas de 9º, 10º, 11º e 12º anos, de escolaridade. Foram implementadas diferentes atividades, com o intuito de promover competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos. Para além dos alunos, o pessoal não docente foi também alvo de uma intervenção.

Em setembro, decorreu a primeira atividade do Projeto Persona com uma dinâmica dirigida aos novos alunos, cujo objetivo passou pela boa e acolhedora receção dos mesmos (9º e 10º anos). Nesta atividade, pretendeu-se facilitar a integração e adaptação dos alunos ao novo meio escolar, através de dinâmicas interativas e lúdicas. Também foram dados a conhecer todos os aspetos importantes do funcionamento da escola (normas, regras, procedimentos), o espaço físico e ainda contactar com grande parte do pessoal docente e não docente. A atividade foi dividida em dois dias. No primeiro dia, os alunos, separados por turmas, foram desafiados a entrar e participar na Missão Impossível ECP 1.0. Durante a atividade, as turmas deveriam resolver um conjunto de enigmas e sair da sala o mais rápido possível. As atividades apelavam aos 4 C's do perfil do aluno ECP. Após esta atividade, os alunos foram orientados para as suas salas de aula destinadas e puderam conhecer os seus Orientadores Educativos e receber informações importantes sobre a ECP. No segundo dia, as atividades decorreram no Parque da Cidade do Porto, ao longo de todo o dia. As atividades de *team building* realizadas, pretenderam ajudar os alunos, de uma forma divertida e interativa (caça ao tesouro, corrida de balões, relógio PVC, gincana, campo minado, etc.), a interagir entre eles (interturmas e intraturmas), conhecendo-se e dando-se a conhecer.

Durante o mês de outubro de 2024, foi desenvolvida uma ação de formação sobre Mediação e Gestão de Conflitos em Contexto Escolar, para alguns colaboradores, não docentes. Esta ação de formação, com a duração de 3 sessões, teve como principais objetivos a capacitação dos assistentes operacionais para uma atuação informada e fundamentada em situações de conflito, melhorar o ambiente escolar pela promoção da paz e da cooperação entre os alunos, trabalhar competências de comunicação, antecipar, prevenir e reduzir situações de *bullying* e de violência e apoiar na promoção de um desenvolvimento emocional, social e académico saudável, dos alunos.

No decorrer do 1º período, entre os meses de outubro e dezembro, aplicou-se o Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais – *Eu, Eu e os Outros, Eu e o Mundo*, com a turma CEF – Empregado/ a Restaurante Bar, do 9º ano. Esta intervenção, partiu da identificação de necessidades por parte da Orientadora Educativa relativamente às suas turmas e focou-se, essencialmente, no treino e desenvolvimento de competências socio emocionais, de comunicação assertiva, resolução de

problemas interpessoais e cuidados com a Saúde Mental. As sessões, funcionaram no formato de pequenos grupos e pretenderam ajudar a atenuar e a resolver problemas de dificuldades sentidas na turma, entre os alunos. Finalizou-se a aplicação deste programa, no final do 2º período, sendo que em qualquer momento, ou mediante necessidade, se poderá retomar as respetivas sessões do programa.

No âmbito dos estágios curriculares de Psicologia Clínica e da Saúde, foi desenvolvido o Projeto do Pinta Stop – Unindo cores, derretemos o *bullying!*, juntos das turmas do 10º e 9º anos. Este projeto, a decorrer entre o 2º período e a terminar no 3º período, pretendeu alertar e sensibilizar os alunos para adotarem comportamentos não violentos e práticas de prevenção no domínio do bullying. Cada uma das turmas foi alvo de 4 sessões de reflexão e dinâmicas práticas e orientadas para casos reais. O projeto terminará com um concurso de murais, exposto a toda a comunidade escolar. Pretende-se sensibilizar para a não prática de comportamentos e de atitudes não violentas.

Em parceria com a Unidade de Saúde da Boavista e respetiva equipa de Saúde Escolar, foram desenvolvidas um conjunto de sessões – Consumo de Substâncias Psicoativas, Educação para a Sexualidade – Contraceção e Infecções Sexualmente Transmissíveis e Suporte Básico de Vida. As sessões, dedicadas a todas as turmas, iniciaram no 1º período (mês de dezembro) e está previsto o término das mesmas, durante o mês de maio de 2024.

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional – *G.P.S.*, apresentado às turmas de 12º ano, decorreu entre os meses de janeiro e março. Foram constituídos grupos de trabalho com todos os alunos interessados, que procederam à respetiva inscrição. Este programa, composto por 3 sessões em trabalho direto com o SPO, consistiu na exploração de interesses, competências/ aptidões, oportunidades e ofertas do mercado de trabalho/ ensino superior e tomada de decisão. Para além das sessões em pequenos grupos, foram também dinamizadas 2 sessões de esclarecimento para todos os alunos do 12º ano: Procura Ativa de Emprego (Daniel Melo) e Literacia Financeira (Carlos Correia). Ainda no seguimento do apoio e orientação dos alunos, o SPO garantiu que todos os alunos interessados fizessem as suas inscrições para os exames nacionais e esclarecessem as suas diversas dúvidas.

No início do mês de março, iniciou-se uma intervenção junto da turma do 9º ano de escolaridade (CEF – Restaurante/ Bar). Esta intervenção, denominada Projeto de Vida, pretende construir de forma individual, direcionada e orientada, um percurso de vida (pessoal e académico), de forma a ajudar os alunos conhecerem-se melhora, através de exercícios e dinâmicas de autoconhecimento, a perspetivarem-se no seu futuro, a anteciparem dificuldades e desafios e a conhecerem as diferentes alternativas de formação escolar/ vocacional, aumentando a sua motivação para o prosseguimento de estudos.

Projeto Cidadão | Cidadania e Desenvolvimento 23/24

No ano letivo 2023/2024, o domínio de Educação para a Cidadania escolhido para ser desenvolvido por todas as turmas foi **Voluntariado**. A Educação para o Voluntariado pretende incentivar os alunos a conhecer, refletir e problematizar sobre os conceitos de voluntariado e de voluntário, as suas motivações, direitos e deveres. Com este intuito, foram pensadas e dinamizadas as seguintes atividades:

Conversas Inspiradoras & Voluntariado com Atitude

Data: 5 de dezembro de 2023 | Celebração do Dia Internacional do Voluntariado

Turmas organizadoras: 12TCOM e 12TVM

Turmas participantes: 10TCOM, 11TCOM, 10TOT, 11TOT, 10TVM, 11TVM

1. Aplicação de um questionário à comunidade escolar para aferir o nível de adesão ao voluntariado. Na resposta à questão “Gostarias de te juntar a nós e fazer parte da nossa bolsa de voluntariado?” cerca de 60% pronunciou-se que negativamente.
2. Criação de cartaz alusivo ao evento e programa.
3. Convite enviado a várias organizações de voluntariado para estarem presentes no evento “Conversas Inspiradoras & Voluntariado com Atitude”. Dez organizações aceitaram o convite e estiveram presentes.
4. Palestra “Conversas inspiradoras” com a presença de 10 organizações: EAPN Rede Europeia Anti pobreza, Ajudaris, Associação “O meu lugar no mundo”, Banco Alimentar Contra a Fome, Cruz Vermelha de Gaia, Gasporto, *Inspiring Girls*, Médicos do Mundo, Na Rota dos Povos, VO.U. Nesta palestra, cada organização deu a conhecer o trabalho que desenvolvem e apelaram à participação dos nossos alunos em causas que os motivassem. Também, estiveram presentes os pais e o menino Mário Rui que sofre de paralisia cerebral extraordinariamente incapacitante e que motivou uma campanha de recolha de tampinhas plásticas entregues neste dia. Entrega de donativo.
5. Feira do “Voluntariado com Atitude” com a presença das mesmas organizações, mais a Rede Local de Voluntariado da Câmara Municipal do Porto. Cada uma, dispôs de uma banca para colocação do seu merchandising e materiais de divulgação. Cada turma, escalonada para o efeito, visitou a Feira, esclarecendo questões sobre aspetos que, particularmente, interessavam aos alunos. A atividade decorreu na sala 1.
6. Participação das tunas: ISCAP/Contabilidade na abertura e Medicina no encerramento na animação do evento.
7. Lanche solidário, organizado pela turma 12TVM, em que o resultado das vendas de pequenos snacks serviu como donativo entregue aos pais do menino Mário Rui para auxiliar a família no pagamento de tratamentos muito dispendiosos.
8. Ação de voluntariado – recolha de alimentos para o Banco Alimentar do Porto - realizada no dia 1 de dezembro de 2024 por 14 alunos e 6 professoras na loja Pingo Doce da Boavista.
9. Concurso de criação de um cartaz por turma que respondesse à pergunta: 'O que é para ti, o voluntariado? No dia 5 de dezembro, Dia Internacional do Voluntariado, os cartazes foram afixados no corredor principal da escola para toda a comunidade educativa os apreciar. A turma vencedora foi 10TCOM.
10. Nova aplicação do questionário inicial para aferir se o nível de adesão ao voluntariado se manteve idêntico aos resultados do primeiro questionário. Lamentavelmente, manteve-se a taxa de 60% na resposta à questão “Gostarias de te juntar a nós e fazer parte da nossa bolsa de voluntariado?”

Conversas Inspiradoras “Democracia em ação”

Data: 26 de janeiro de 2024

Celebração do Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto

Turma organizadora: 11TCOM na qualidade de alunos embaixadores juniores do Parlamento Europeu

Turmas dinamizadoras: 12TCOM, 12TOT, 12TVM

Turmas participantes: 10TCOM, 10TOT, 10TVM

No ano letivo 2023/2024, a temática a ser desenvolvida no programa EPAS (Escola embaixadora do Parlamento Europeu) é “**Democracia em Ação**” tendo em vista as eleições para o Parlamento Europeu. O programa EPAS visa sensibilizar os alunos para a democracia parlamentar europeia, o papel do Parlamento Europeu e os valores europeus. Incentiva também os alunos a participarem ativamente nos processos democráticos da UE. Destina-se a alunos provenientes de diferentes horizontes no que respeita a percursos escolares, meios sociais e origens geográficas. Conciliando o propósito EPAS para o presente ano letivo e a situação política do país – eleições legislativas portuguesas em 9 de março de 2024 – a equipa de Cidadania da ECP pensou, planificou e dinamizou um conjunto de atividades que tiveram como objetivo sensibilizar e consciencializar a comunidade educativa para o conhecimento efetivo dos programas eleitorais dos principais partidos políticos, candidatos às eleições, através da exposição e discussão das ideologias de cada partido num debate que permitisse a 10 partidos políticos convidados, de apresentar as suas ideias principais relativas às áreas da educação, saúde, habitação e emprego. Neste âmbito, os domínios da Cidadania desenvolvidos foram “**Instituições e participação democrática**” e “**Direitos Humanos**”

Complementarmente, foi celebrado o **Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto**. A 27 de janeiro assinala-se, anualmente, o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. O propósito deste dia é não esquecer o genocídio em massa de seis milhões de judeus pelos Nazis e respetivos colaboracionistas. Este constitui um dos maiores crimes contra a Humanidade de que há memória. Por outro lado, pretende-se educar para a tolerância e a paz, bem como alertar para o combate ao antissemitismo.

Deste modo, tendo em vista os dois objetivos, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Manhã:

Debata político

1. Apresentação e contextualização do programa
2. Visionamento do filme “O rapaz do pijama às riscas”
3. *Quiz* sobre o filme
4. Momento de reflexão partilhada pelos embaixadores juniores
5. Tempo de Antena – Partidos Políticos - Painel de oradores com a participação de 8 partidos políticos: Partido LIVRE, Partido Comunista Português, Partido Social Democrata, Centro Democrático Social, Iniciativa Liberal, Partido Ecologista Os Verdes, Pessoas, Animais, Natureza

e Bloco de Esquerda. Embora convidados, o Partido Socialista e o Partido CHEGA não se fizeram representar por imprevistos de última hora.

6. Resultados à boca da urna – Após a apresentação e discussão de ideias protagonizadas pelos representantes dos partidos políticos, os alunos presentes no auditório simularam uma votação, colocando o boletim de voto na urna concebida para este momento.

Tarde:

Celebração do Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto

7. Visionamento de dois registos em vídeo:
 - a. visitas que a aluna diplomada Inês Branco efetuou aos campos de concentração de Auschwitz e Birkenau e à Fábrica de Schinder aquando a sua mobilidade Erasmus+ na Chéquia.
 - b. visita que a aluna Ana Rita Branco realizou à casa onde viveu Anne Frank aquando a sua mobilidade Erasmus+ à Holanda.

As duas intervenções foram emotivas e imersivas.
8. Declamação do poema “É-me indiferente!” de Taras Schenko nas línguas ucraniana, portuguesa, inglesa e espanhol. Foi um momento intercultural muito significativo.
9. Visionamento de vídeos “Amor em tempos de guerra” em que três figuras publicas falam da sua vivencia em período de guerra em que o amor ajudou a suplantar a dor e o sofrimento.
10. Palestra “A União Europeia somos nós” com a intervenção do aluno finalista de Direito e da United Nations Office for disarmament affairs, Guilherme Alexandre, que deu a conhecer a importância da União Europeia no panorama atual geopolítico no mundo, pelos valores que defende, nomeadamente a paz, a tolerância, o respeito e a dignidade. Referiu o funcionamento das principais instituições da União Europeia, sobretudo o Parlamento Europeu e salientou a importância do voto consciente nas próximas eleições para o Parlamento Europeu que decorrerão já no próximo dia 9 de junho.
11. Reflexão final, onde a coordenadora EPAS, Dra. Isabel Baltazar, enalteceu as atividades a que assistiu durante o dia, sobretudo as protagonizadas pelos embaixadores juniores EPAS e reforçou o sentimento europeu de democracia, tolerância e paz. Apelou, ainda, à consciencialização da importância dos alunos maiores de 18 anos, exercerem o seu direito de voto.
12. Mural com os manifestos a favor da paz. Antes de terminar as atividades do dia, os alunos presentes no auditório e professores foram convidados a apreciar o mural com os manifestos a favor da paz.
13. Degustação do bolo comemorativo ECP e U E

Outras atividades concretizadas em Cidadania:

22 de setembro

Escola Embaixadora Parlamento Europeu

No dia 22 de setembro, durante a manhã, as três turmas do 11.º ano acompanhadas pelas docentes Diana Monteiro, Lúcia Macedo, Marília Sequeira e Olívia Nogueira, realizaram a limpeza na Praia do Molhe/Foz.

30 e 31 de outubro de 2023

Enjoy Halloween Market

Evento pensado pela Coordenação do Curso Técnico/a Comercial, organizada e implementada na turma 11TCCOM, no âmbito interdisciplinar: Área de Interação/Diana Monteiro, Inglês/Diana Mesquita e Tiago Silva, Matemática/Celeste Cabeça, Economia/Marília Sequeira, Área técnica/Carla Ribeiro e Lúcia Macedo.

1. Concurso Scary Door
2. Boas-vindas – “Trick or Treat”
3. Sessão de Cinema “Ouija 2 – A origem do mal”
4. “Enjoy learning 1”
 - a. Video 1: Don’t peek - Horror Short
 - b. Video: 2 Horror Short Film “The Smiling Man” e Kahoot
5. “Enjoy learning 2” e Kahoot
6. Halloween Market – Beverage and food (Espaço no Bar) - O resultado da venda foi doado, no dia 5 de dezembro, à mãe do Rui Mário, um menino com paralisia cerebral, de modo a colaborar nas suas terapias.
7. Make Up Studio - maquilhagens alusivas ao Halloween

16 de novembro de 2023

Espetáculo Mosaico

Participação da ECP na Exposição “Expressões Idiomáticas do Porto” através da criação de cartazes elaborados nas disciplinas da área técnica do curso Técnico de Vendas e Marketing com a turma 11TVM. Este evento cultural - “Mosaico” - criado e dinamizado pelo Coliseu do Porto em parceria com a Câmara Municipal do Porto no âmbito das Cidades Educadoras contou com a participação das escolas artísticas e profissionais da cidade.

19 de janeiro e 5 de março de 2024

UCC (Unidade de Cuidados Continuados) da Boavista Saúde Escolar

19 de janeiro – “Sexualidade” dirigidas às 3 turmas do 12.º ano.

5 de março – “Alcoolismo na adolescência” destinadas às turmas 10TVM e CEF.

7 e 8 de fevereiro de 2024

Centro de Cinema Batalha

Participação das 3 turmas do 10.º ano – 10TCOM, 10TOT, 10 TVM - com o visionamento do filme “Alice Júnior” de Gil Baroni e “Tomboy” de Céline Sciamma seguido de debate sobre a temática da identidade e com a presença de outras escolas profissionais.

Projeto Leitor | 23/24

Sempre que possível, tentamos articular o Projeto Leitor com outros projetos, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento

No 10º ano, mais particularmente nas turmas de Técnico Comercial, Técnico de Vendas e Marketing e Técnico de Operações Turísticas, foi feita a apresentação do Projeto e dos seus objetivos. Seguidamente, os alunos selecionaram as obras que pretendiam ler, foi criado um guião de trabalho para que os alunos procedessem à apresentação oral individual, das leituras que levaram a cabo durante o primeiro período. Os alunos puderam selecionar, a partir dos seus conhecimentos e gostos pessoais ou das sugestões seguindo as linhas orientadoras do guião fornecido pela professora. Assim, se avaliou o módulo um.

Quanto ao módulo dois, os alunos realizaram a leitura dramatizada da obra *A farsa de Inês Pereira*, visualizaram o filme e realizaram um debate sobre as principais temáticas desta obra, tomando consciência de que os problemas sociais vividos naquela época, continuam a ser perpetrados nos tempos hodiernos. O conhecimento desta temática surge assim como um elemento essencial para o desenvolvimento de competências linguísticas, incremento do espírito crítico, a capacidade argumentativa, o desenvolvimento pessoal (capacidades de saber questionar o adquirido e de saber pensar, de gerir emoções e negociar conflitos), indispensável à aquisição de competências, preparando-os para dar resposta aos desafios de um mundo global. Na segunda parte deste módulo, os alunos foram solicitados a redigirem, em forma de soneto, uma composição subordinada à temática que, de alguma forma, foi mais cativante para eles. Os alunos realizaram, ainda, Tik Tok, teatro, documentários, entre outros.

Quanto ao 11º ano, módulo 4- O discurso argumentativo e *Frei Luis de Sousa*, recorrendo às sugestões de leitura disponibilizadas no *Moodle* da escola, os alunos realizaram sessões de leitura individual e, posteriormente, apresentaram à turma a obra lida (ou a parte lida), em PowerPoint e Prezi. Redigiram, ainda, um glossário de termos novos, com vista ao enriquecimento vocabular. Seguidamente foi realizada uma *Gallery Tour*, com base nos textos e desenhos realizados pelos formandos.

Atinente ao módulo 5 – Eça de Queirós, *Os Maias* e Camilo Castelo Branco, *Amor de perdição* foi feita uma visita virtual à Cadeia da Relação do Porto e redigiram um texto de opinião sobre o tema do adultério, entre outros.

Quanto ao 12º ano, módulo 7- Fernando Pessoa, ortónimo e heterónimos, os alunos selecionaram as obras que pretendiam ler, foram-lhes concedidas algumas sessões para realizarem as leituras individuais e, de acordo com o previsto na Planificação das atividades.

No que diz respeito ao módulo 8- *Mensagem* de Fernando Pessoa e Poetas Contemporâneos, os alunos apresentaram à turma a obra lida, recorrendo a várias ferramentas digitais. Foram eleitos três alunos, os que melhor apresentaram a obra e a história mais cativante. Todos preencheram a “Ficha de leitura” disponibilizada no Moodle. Quanto aos Poetas Contemporâneos, os alunos realizaram a leitura expressiva de um poema à sua escolha e preencheram um documento em Padlet com orientações dadas previamente.

Por fim, no módulo 9 – *O ano da morte de Ricardo Reis* e contos foi feita a leitura expressiva e criativa de um conto selecionado pelo aluno. Realizaram a visita de estudo à Biblioteca Municipal do Porto, onde cada aluno leu o jornal do dia do seu nascimento. Posteriormente, trabalharam as notícias, personalizando-as e apresentaram-nas no Canva.

Candidaturas no âmbito da internacionalização

Candidaturas no âmbito da internacionalização

Projetos KA1

O Departamento de Relações Internacionais da Escola de Comércio do Porto recebeu, em maio de 2023, a aprovação com subvenção financeira do projeto Be My Guest 6.0 (2023-1-PT01-KA121-VET-000127828) que pertence à Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ no setor do Ensino e Formação Profissional (VET). Este projeto envolve:

2 mobilidades “Short-Term Learning Nobilete of VET Learners” com 14 participantes (14 dias com 7 participantes cada);

2 mobilidades para “Accompanying Persons” (8 dias cada);

5 mobilidades de “Job-Shadowing” (8 dias cada);

1 mobilidades para “Invited Experts” (3 dias).

No período mencionado, foram executadas as mobilidades “Short-term learning mobility of VET learners” referentes ao projeto Be My Guest 5.0 (2022-1-PT01-KA121-VET-000066205) e será finalizado a 24 de maio com uma última mobilidade “Job-Shadowing”. As mobilidades executadas foram as seguintes:

1 mobilidade “Invited Expert” durante 2 dias (11 a 12 de setembro de 2023);

1 mobilidade “Short-Term Learning Mobility of VET Learners” com apoio *Green Travel* para Barcelona com 6 participantes durante 28 dias e 2 mobilidades “Job-Shadowing” durante 7 dias cada (16 de novembro a 13 de dezembro de 2023);

1 mobilidade “Short-Term Learning Mobility of VET Learners” para os Países Baixos com 6 participantes durante 16 dias e 2 mobilidades “Job-Shadowing” durante 7 dias cada (12 a 26 de janeiro de 2024);

1 mobilidade “Short-Term Learning Mobility of VET Learners” para Itália com 8 participantes durante 19 dias, 2 mobilidades “Job-Shadowing” durante 7 dias cada e 1 mobilidade “Accompanying Person” durante 7 dias (6 a 24 de fevereiro de 2024);

Em fevereiro de 2024, a ECP submeteu a sua candidatura ao projeto Be My Guest 7.0, o qual pertence à Ação Chave 1 (KA1), e aguarda pelos resultados da mesma. Esta candidatura envolve:

4 mobilidades “Short-term learning mobility of VET learners” com 24 participantes (15 dias e 6 participantes cada);

2 mobilidades para “accompanying persons” (7 dias cada);

8 mobilidades de “Job-shadowing” (6 dias cada);

1 mobilidade para “Invited Experts” (4 dias por mobilidade).

Projetos KA2

O projeto Ação Chave 2 (KA2) DIGIPATH - Digital Education Readiness for VET Teachers through Tool Assisted Learning Pathways tem como principal objetivo o desenvolvimento das competências digitais dos professores do Ensino e Formação Profissional.

Os parceiros envolvidos são os seguintes:

- AFBB - Akademie für berufliche Bildung gGmbH (Alemanha)
- SI4LIFE - Science and Enterprise to Improve the Quality of Life of Fragile People (Itália)
- KBPVM - Karaliaus Mindaugo Profesinio Mokymo Centras (Lituânia)
- HOU - Hellenic Open University (Grécia)

De 7 a 8 de outubro de 2023 realizou-se uma reunião final em Dresden entre os parceiros para discussão de alguns tópicos referentes à administração do projeto (questões orçamentais e financeiras, últimas tarefas e relatórios finais), feedback da implementação piloto nas escolas e elaboração do produto final. Este produto assume a forma de um documento de transferência de conteúdos que pretende padronizar e facilitar a implementação do projeto em diferentes instituições.

Em fevereiro de 2024, formalizou-se o término deste projeto com a entrega do relatório final.

Em fase de finalização está também o projeto Ação Chave 2 (KA2) DIGI-GREEN-4VET. Entre os dias 29 de janeiro e 3 de fevereiro, a instituição parceira Alemã (Max-Weber Berufskolleg) recebeu a ECP, a

entidade coordenadora CIPFP Abusais March (Valência) e 6 alunos de cada instituição para participar na realização de uma formação sobre competências empreendedoras.

No dia 5 de março foram submetidas duas candidaturas a projetos de Ação Chave 2 (KA2). O projeto ARRIVE será desenvolvido, mais uma vez, em parceria com a AFBB - Akademie für berufliche Bildung gGmbH (Alemanha) e outras 4 entidades e pretende desenvolver uma escape-room modular para alunos do ensino e formação profissional, tendo em conta as perspetivas e experiências desses alunos, bem como de representantes de empresas de colocação profissional. O projeto FinGen (Financial Generation) centra-se no desenvolvimento de uma plataforma digital e de recursos digitais, constituindo uma ferramenta de apoio à promoção e ao ensino da literacia financeira ao nível do EFP, do ensino secundário e pós-secundário. A aprovação das candidaturas mencionadas está ainda pendente de confirmação.

18.ª Edição da Semana de Comércio “AI e Tech Trends” | de 18 a 22 de março

Esta edição foi em simultâneo um evento da marca ECP, uma semana aberta destinada a divulgar a sua oferta formativa a novos alunos e a dinamização de atividades cujos protagonistas foram os nossos alunos. Para além da ECP Talento que na segunda-feira, abriu a semana, o torneio interturmas de futsal que decorreu na quarta-feira, os dias foram distribuídos pelos cursos, respetivamente Turismo – 3.ª Feira; Comércio – 5.ª feira e Vendas e Marketing – 6.ª Feira.

18 de março | ECP Talento – Feira de Emprego

Na sua 2.ª Edição, o evento ECP Talento concretizou-se em duas Mostras: A **Mostra do Ensino Superior** que reuniu 6 instituições – ULP, ISLA, ISAG, ABS, ISCET, ESTGL. E, a **Mostra de Empresas/Associações/Feira de Emprego** – Ajudaris, El Corte Inglés, Brasão, ACF, Grupo Nortempo, ManpowerTBO, Perfumes & Companhia, Força Aérea - Recrutamento Porto, Remax + Grupo Vantagem, The Editory Collection Hotels, Worten, ZIPPY.

Complementarmente às Mostras, decorreram várias apresentações individuais, dinamizadas tanto pelas instituições do ensino superior como pelas empresas que marcaram presença no auditório e nas salas de aula, expondo e respondendo às questões colocadas pelos nossos alunos.

Foi, sem dúvida, um dia de promoção do talento e de motivação para uma escolha mais criteriosa por parte dos nossos alunos finalistas projetando a conclusão do curso e o ingresso mais consciente no mercado de trabalho ou prosseguindo estudos. Para os restantes alunos, foi também perspetivar o que a curto prazo serão também as suas opções.

Esta atividade esteve a cargo do Gabinete de Empresas da ECP

19 de março | Curso de Operações Turísticas

Este foi o dia dos contos e das conversas inspiradoras no curso de turismo, particularmente o inclusivo com a participação de oradores muito cativantes pelo seu conhecimento e as suas vivências (Adriano Reis, contador de histórias e ator Cabo Verdiano; Cristina Cardoso e Jorge Pacheco, dois especialistas de IA do ISCAP; Luís Vaz, atleta da seleção e rãguebi adaptado e Ricardo Macedo, representante da Associação Encadeamentos históricos. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de praticar esgrima orientados e supervisionados pelo último palestrante.

Foi, sem dúvida, um dia especial na ECP, vivido através de um outro olhar, mais atento, solidário e empático em que a acessibilidade e a inclusão de públicos mais vulneráveis foram observados sob o prisma da ética na educação.

As atividades estiveram a cargo da coordenação do curso Técnico/a de Operações Turísticas.

21 de março | Curso Técnico/a Comercial

O dia começou da melhor maneira com a intervenção no auditório, de duas recrutadoras da empresa Recruiting Experts in Sales & Marketing com o tema “Conectando talentos - Oportunidades dos perfis comerciais” e com um orador especialista na área das vendas que abordou precisamente os desafios e as oportunidades nesta área de negócio. A meio da manhã, a Inteligência Artificial voltou a ser palco de atenção, desta vez, incidindo na área do comércio com a intervenção de dois oradores da Inspiring Girls. Terminadas as palestras no auditório, decorreram duas sessões em simultâneo; os rapazes participaram numa atividade de ping pong e as raparigas estiveram em conversa inspiradora com os oradores da Inspiring Girl.

Da parte da tarde, realizou-se o *peddy paper* “Rotas de Comércio” na artéria de comércio mais emblemática da cidade do Porto: a Rua de Santa Catarina onde a observação de lojas, dos seus produtos/serviços e atendimento fez parte desta atividade de lazer muito divertida para os nossos alunos. Previamente, os alunos do 10.º ano do curso Técnico Comercial tinham criado a rota a implementar neste dia junto de outras turmas da escola.

Todas as atividades foram muito apreciadas pelos alunos que as desenvolveram e as desfrutaram. Foi com certeza, um dia de conhecimento e diversão.

As atividades estiveram a cargo da coordenação do curso Técnico Comercial.

22 de março | Curso Técnico de Vendas e Marketing

O último dia desta edição da Semana de Comércio terminou excelentemente com a intervenção e o diálogo promovido entre todos os intervenientes que elegeram a inteligência artificial e o seu impacto na área das vendas e do marketing como grande tema nestas Jornadas de Marketing. Com a moderação do locutor da Radio Nova, César Nóbrega, os oradores especialistas refletiram e debateram as grandes questões que a IA aporta, nos dias de hoje, nomeadamente a IA tem auxiliado cada vez mais para o desenvolvimento de pessoas e negócios, inclusive quando falamos sobre Marketing Digital. Os nossos alunos tomaram conhecimento de que impulsionada por avanços na tecnologia e pela necessidade de tomar decisões mais assertivas baseadas em dados, a utilização da inteligência artificial em negócios tem crescido significativamente nos últimos anos.

Da parte da tarde, os alunos do 10.º ano do curso de Vendas e Marketing criaram uma rota pedagógica que deu origem a um *peddy paper* que decorreu nos jardins do Palácio de Cristal cujas questões estavam centradas na área da comunicação em marketing.

O dia foi bastante apreciado por todos os participantes, incluindo amigos e familiares dos nossos alunos que, pela primeira vez, tiveram contacto com a ECP.

As atividades deste dia estiveram a cargo da coordenação do curso Técnico de Vendas e Marketing. Deste modo, concluiu-se a 18.ª edição da Semana de Comércio centrada na temática da IA e Tech Trends. Uma semana plena de atividades, cujos mentores foram os coordenadores de curso, e em que os nossos alunos estiveram particularmente envolvidos na dinâmica das mesmas, impulsionados pelo trabalho colaborativo das respetivas equipas pedagógicas.

Foi, sem dúvida, uma extraordinária semana, de sucesso, em que toda a comunidade escolar esteve envolvida em diferentes níveis.

I Edição da Semana da Matemática | 11 a 15 de março de 2024

A Escola de Comércio do Porto promoveu esta semana porque a matemática não se resume apenas a equações e teoremas, no mundo real, a matemática está em toda parte. Ela é uma linguagem universal da ciência, da tecnologia e do mundo ao nosso redor. Conhece-la abre portas para diversas áreas do conhecimento torna-nos mais aptos a enfrentar os desafios do dia a dia. As atividades da semana decorreram segundo um programa pré-definido.

11 de março

09h45 - Abertura com a Tuna Masculina da Escola de Saúde de Santa Maria
09h55 – Palestra “Redes Sociais e Inteligência Artificial” – Professor Doutor Fernando Moreira da Universidade Portucalense do Porto
10h55 – Palestra “Ansiedade na Matemática” – Dra. Virgínia França, Psicóloga e Licenciada em Ciências dos Computadores

12 de março

09h45 – Palestra “Medidas Inacessíveis – Trigonometria” – Eng.ª Elisa Almeida e Eng.º Daniel Pimentel – EDP

13 de março

08h30 – Visionamento do filme “O bom rebelde” e Quiz sobre o filme

14 de março

Formação humana e fotografia do símbolo do PI

15 de março

09h45 – Palestra “Estatística simplificada” – Dr. Albino Moreira do Instituto Nacional de Estatística.
10h55 – “A importância da escola e das dificuldades na matemática” – testemunhos de ex. alunos
12h05 – Encerramento e atuação da Tuna Masculina do ISCAP

5 – PLANO DE AÇÃO 23/24

No início do ano letivo, foi elaborado e aprovado o [Plano de Ação para 2023/2026](#) com as ações/atividades no âmbito do Sistema de Qualidade da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET. Tendo em conta que o alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade com o Quadro EQAVET já foi realizado, com base nos objetivos estratégicos da escola, definidos no Projeto Educativo, foram estabelecidas, no momento do PDCA do SGQ, as tarefas a executar, a calendarização e as formas de monitorização a utilizar.

Ao longo de todo o ano letivo, mensalmente, é publicitado no local próprio nas instalações da ECP e no *website* da escola, o [Mapa de Monitorização do Plano de Ação de 23/24](#), verificando-se a realização das ações/atividades calendarizadas do Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) para o presente ano letivo em curso.

Como se pode verificar, na generalidade, as ações planeadas até a 31 de março de 2024 foram executadas. Prevê-se a execução das restantes, até ao final do ano letivo e de acordo com sua calendarização.

6 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 23/24

O [Plano Anual de Atividades para 23/24](#) (PAA) foi aprovado a 15/11/2023 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção acrescentou e aprovou 61 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no presente ano letivo.

A 31/12/2023 tinham sido executadas 21 atividades, o que representava uma execução de 34,4%. No final do 2.º período, a 31/03/2024, de entre as atividades planeadas inicialmente, o número de atividades realizadas foram 40, representando uma taxa de execução de 65,6%. No entanto, além destas 40 atividades executadas que estavam previstas, também foram realizadas mais 10 atividades que não estavam previstas, o que perfaz uma taxa de execução de 82,0%. Tendo em conta que a meta estabelecida para 23/24 é de 82,0%, e que foram percorridos dois terços da atividade (66%), a execução está muito acima do esperado e muito superior ao mesmo período de 22/23. Para tal, contribuiu, entre outros fatores, as ações de melhoria implementadas referentes a este resultado.

Espera-se que durante o 3.º período letivo, se executem mais atividades (planeadas e não planeadas), sendo já uma certeza que a ECP irá superar a meta estipulada e, conseqüentemente, melhor a execução do seu PAA.

De referir que, uma das recomendações da equipa de auditores de verificação da conformidade EQAVET, foi a realização de uma análise e avaliação do PAA no final de cada período letivo. Essa recomendação foi transformada numa ação de melhoria e foi implementada no início do corrente ano letivo.

Assim, pode ser consultado, o [Relatório Intermédio do PAA de dezembro de 2023](#) e o [Relatório Intermédio do PAA de março de 2024](#).

7 – PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS 23/24

No início do ano letivo de 23/24 foi elaborado e aprovado o [Plano de Formação dos Profissionais de 23/24](#) da ECP. Para um quadro de pessoal em setembro de 2023 constituído por 4 profissionais a tempo parcial e 19 a tempo completo, a formação exponencial mínima era de 862 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização mínima de 100%, ou seja, a execução mínima das 862 horas. O Plano de Formação aprovado prevê um volume de formação de 961 horas. Se concretizado na totalidade, a ECP superará a meta estabelecida para 23/24.

Em 22/23 foi obtida a execução de 177,5%, a maior taxa de execução de sempre, e seguindo a trajetória de anos anteriores. Para 23/24, foi estabelecida a meta de 100,0%, tentando-se que a execução não esteja nem muito abaixo nem muito acima do plano aprovado.

Até 31 de março de 2024 foram realizadas e concluídas 572,5 horas, correspondendo a uma execução de 66,4% da meta do indicador, e uma execução de 59,6% do projetado no Plano de formação de profissionais de 23/24.

No presente ano letivo de 23/24, foi implementado o [Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais](#), atualizado mensalmente, de forma a uma imediata monitorização e de forma a informar os diversos stakeholders sobre a sua execução e reprogramação de datas.

Assim, está disponível, para consulta, o mapa de [Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais no final de março de 24](#). Das 19 ações planeadas e aprovadas para 23/24, até ao final de março de 2024, foram iniciadas e finalizadas 13 (68%), foram iniciadas, mas ainda não concluídas, 2 ações (11%) e apenas 4 estão por realizar (21%).

Além das ações de formação profissional previstas e aprovadas, por se ter verificado interesse e valor acrescentado nas mesmas, foram também realizadas 7 ações não previstas, perfazendo um total de 26 ações, até ao momento, iniciadas e concluídas.

8 – INDICADORES MONITORIZADOS

De seguida, procedemos à análise de alguns dos indicadores monitorizados.

De referir que, por um lado, existem indicadores monitorizados que apenas poderão ser apurados no final do ano letivo, pelo que não serão aqui avaliados e revistos e, por outro lado, existem indicadores cujo apuramento estava previsto para o período posterior a abril de 2024. Alguns indicadores foram apurados à data de 31 de março de 2024, correspondendo ao fim do 2.º período letivo.

Também no sítio próprio da Qualidade nas instalações da ECP como no website da ECP, cumprindo o dever de informação, transparência e monitorização da atividade, é publicitado mensalmente, o [Mapa de Monitorização dos Indicadores](#).

8.1 – TAXA DE ABSENTISMO

No ano letivo de 22/23 a taxa de absentismo foi de 20,5%. Tendo em conta o histórico e tendo em conta o perfil do aluno existente, foi estabelecida a meta de 20,0% para 23/24.

Verifica-se, até 31 de março de 2024 (final do 2.º período letivo), as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:

Turmas	1.º Período Letivo	2.º Período Letivo	Acumulado
CEF	26,6%	41,1%	33,0%
10TVM	9,8%	18,6%	13,6%
11TVM	20,4%	12,7%	16,8%
12TVM	11,6%	20,1%	15,5%
10TCOM	11,8%	28,5%	20,1%
11TCOM	11,9%	32,9%	21,5%
12TCOM	20,2%	25,8%	22,9%
10TOT	23,4%	32,6%	28,1%
11TOT	27,9%	14,5%	21,6%
12TOT	1,7%	18,9%	9,0%
	16,4%	25,0%	20,4%

A taxa de absentismo acumulada encontra-se atualmente nos 20,4%, ligeiramente inferior aos 21,2% no mesmo período em 22/23, e revela que se assistiu a um aumento acentuado do 1.º período para o 2.º período, passando dos 16,4% para os 25,0%. A maior parte das turmas acompanhou esta evolução negativa, exceto as turmas que estiveram em FCT durante o segundo período letivo: o 11TVM e o 11TOT, pelo facto da realização de poucas aulas em sala e de o/as aluno/as não terem faltas em FCT já que fazem reposição das mesmas, com processos e cronogramas individuais. De referir também o grande contributo negativo do CEF para o absentismo geral apresentado. De facto, a turma de CEF, tal

como as anteriores, é muito pouco assídua. Considerando apenas a assiduidade das turmas dos cursos profissionais, a taxa de absentismo acumulada seria de 18,6%, muito idêntica a 18,4% em março/23.

Em termos de acumulado, verifica-se que 6 turmas apresentam uma taxa de absentismo acima dos 20% - meta estabelecida - por ordem decrescente: CEF (33,0%), 10TOT (28,1%), 12TCOM (22,9%), 11TOT (21,6%), 11TCOM (21,5%), 10TCOM (20,1%). Quanto às turmas com uma taxa de absentismo que cumprem a meta estabelecida – por ordem crescente: 12TOT (9,0%), 10TVM (13,6%), 12TVM (15,5%) e 11TVM com (16,8%).

Analisando por cursos, neste ano letivo verifica-se que as taxas de absentismo são idênticas, em linha com o histórico recente. Parece que a assiduidade não tem ligação direta à área do curso escolhido. O absentismo é geral e as suas razões são gerais, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno. Todas as turmas de TVM, registam taxas de absentismo melhores que a meta estabelecida, enquanto que as turmas de TCOM e de TOT, exceto o 12TOT, apresentam taxas de absentismo piores que a meta definida.

Além disso, verifica-se que o 2.º ano curricular apresenta a maior taxa de absentismo com 19,9%, embora dentro da meta. De seguida o 1.º ano curricular com uma taxa muito idêntica de 19,7%. O 3.º ano curricular com a menor taxa 15,7%, influencia da boa taxa de assiduidade do 12TOT.

No CEF, como referido anteriormente, a taxa de absentismo é elevada e superior aos anos letivos anteriores com diversos/as alunos/as com absentismo superior a 50%.

8.2 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO

Taxa de módulos em atraso por turma no final do 2.º período letivo:

TURMA	N.º de aluno/as	N.º de Módulos Avaliados	Potencial Módulos	Módulos em falta	% Módulos por fazer
CEF T3 Empregado/a Restaurante/Bar	20	25	500	131	26,2
10TVM	20	14	280	26	9,3
10TCOM	20	15	300	52	17,3
10TOT	16	14	224	47	21,0
11TVM	19	39	741	15	2,0
11TCOM	19	41	779	60	7,7
11TOT	17	43	731	56	7,7
12TVM	11	74	814	5	0,6
12TCOM	17	74	1.258	49	3,9
12TOT	17	63	1.071	46	4,3
	176	402	6.698	487	7,3

Dos 185 aluno/as matriculado/as no início do ano letivo, continuam em formação no final do 2.º período letivo, 176, ou seja, 95,1%. É sobre este/as 176 aluno/as que incide a análise da taxa de módulos em atraso.

O objetivo estabelecido para o ano letivo de 23/24 foi a percentagem de apenas 5,5% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados. Verificou-se que no final do primeiro período a taxa de incumprimento era de 5,8% e no final do segundo período é de 7,3%, idênticas aos mesmos períodos de anos letivos anteriores (relacionado também com a estabilidade do absentismo), verificando-se um aumento do 1.º para o 2.º período letivo.

Como se pode verificar, 6 turmas apresentam uma taxa de módulos em atraso superior à meta estabelecida (por ordem decrescente): CEF (26,2%), 10TOT (21,0%), 10TCOM (17,3%), 10TVM (9,3%), 11TOT (7,7%) e 11TCOM (7,7%). Quanto às turmas com menor incumprimento e com taxa inferior à meta estabelecida (por ordem crescente): 12TVM (0,6%), 11TVM (2,0%), 12TCOM (3,9%) e 12TOT (4,3%). De referir que a taxa de módulos em atraso dos cursos profissionais (não considerando o CEF) seria de 5,7%, muito próxima da meta para 23/24 de 5,5%.

Analisando por curso, o Técnico/a de Vendas e Marketing apresenta a menor taxa de incumprimento, com 2,5%, sendo o único curso dentro da meta definida. De seguida temos o curso Técnico/a Comercial com uma taxa de 6,9%. O curso Técnico/a de Operações Turísticas apresenta um incumprimento modular de 7,42%.

Por outro lado, as turmas do 1.º ano curricular, apresentam taxas de incumprimento maiores e significativas com 15,5%, com destaque para o 10TOT com 21,0% e para o 10TCOM com 17,3%, apresentando as maiores taxas entre todas as turmas de cursos profissionais em funcionamento na escola. O CEF apresenta a maior taxa de módulos em atraso no global 26,2%, mas inferior ao mesmo período em 22/23 que era de 41,4%. As turmas do 2.º ano curricular apresentam uma taxa média de módulos em atraso de 5,8%, muito próxima da meta estabelecida. Verifica-se que no 3.º ano curricular dos cursos profissionais, a taxa é de 3,2%, muito melhor que a meta estabelecida. Constatam-se, sem novidade, que quanto mais progresso de anos curriculares, menor a taxa de módulos em atraso e embora cada vez mais módulos sejam avaliados. O/As aluno/as do 1.º ano, historicamente, apresentam dificuldades de adaptação, apresentando menor aproveitamento.

8.3 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

Em 20/21, a taxa de abandono escolar foi de 4,3%, em 21/22 foi de 7,9% e em 22/23 foi de 7,8%. Tendo em conta este histórico, foi definida uma ligeira melhoria, com o objetivo de diminuir para igual ou menor a 7,5% em 23/24. Em termos de número de desistência, o objetivo será concretizado se não ultrapassar as 14.

Até ao final do 2.º período letivo, do/as 185 aluno/as matriculado/as em todas as turmas no início do ano letivo, 176 continuavam em formação, ou seja, registaram-se 9 desistências, o que representa

uma taxa de abandono (transferências e desistências) de 4,9%, ainda inferior à meta estabelecida, com tendência a aumentar no 3.º período.

De referir que destas 9 desistências, apenas 2 são transferências para outros estabelecimentos de ensino e 7 são desistências por abandono.

Desistências (abandonos e transferências):

Turmas	Aluno/as Matriculado/as	Desistências	Taxa de Abandono %
CEF T3 Empregado/a Restaurante/Bar	21	1	4,8
10TVM	20	0	0,0
10TCOM	21	1	4,8
10TOT	18	2	11,1
11TVM	20	1	5,0
11TCOM	19	0	0,0
11TOT	17	0	0,0
12TVM	14	3	21,4
12TCOM	17	0	0,0
12TOT	18	1	5,5
	185	9	4,9

Como se verifica, até ao momento (final do 2.º período letivo), não foi registada qualquer desistência nas turmas: 10TVM, 11TCOM, 11TOT e 12TCOM. Verifica-se que a turma que apresenta uma maior taxa de desistência é o 12TVM com 21,4%, referente a 3 desistências, estando atualmente em formação apenas 11 alunos/as. De seguida temos o 10TOT, com 2 desistências, representando uma taxa de 11,1%. As restantes turmas apresentam apenas 1 desistência, com as seguintes taxas, por ordem decrescente: 12TOT (5,5%), 11TVM (5,0%), 10TCOM e CEF (4,8%).

Por anos curriculares, o número de desistências por ano letivo é diferente: 3 desistências no 1.º ano curricular, apenas 1 no 2.º ano curricular e 4 no 3.º ano curricular. Em termos relativos, o 1.º ano curricular tem uma taxa de desistência de 5,1%, o 2.º ano uma taxa de 1,8% e o 3.º ano uma taxa de 8,2%. Constata-se que existe um maior abandono no 1.º ano curricular (fruto de alguma inadaptação ao curso/escola), estabilidade no 2.º ano curricular com taxa de desistência baixa, e uma maior desistência no 3.º ano curricular (fruto de desistência de aluno/as que, verificando que dificilmente conseguirão recuperar as faltas e módulos em atraso, acabam por abandonar a escola).

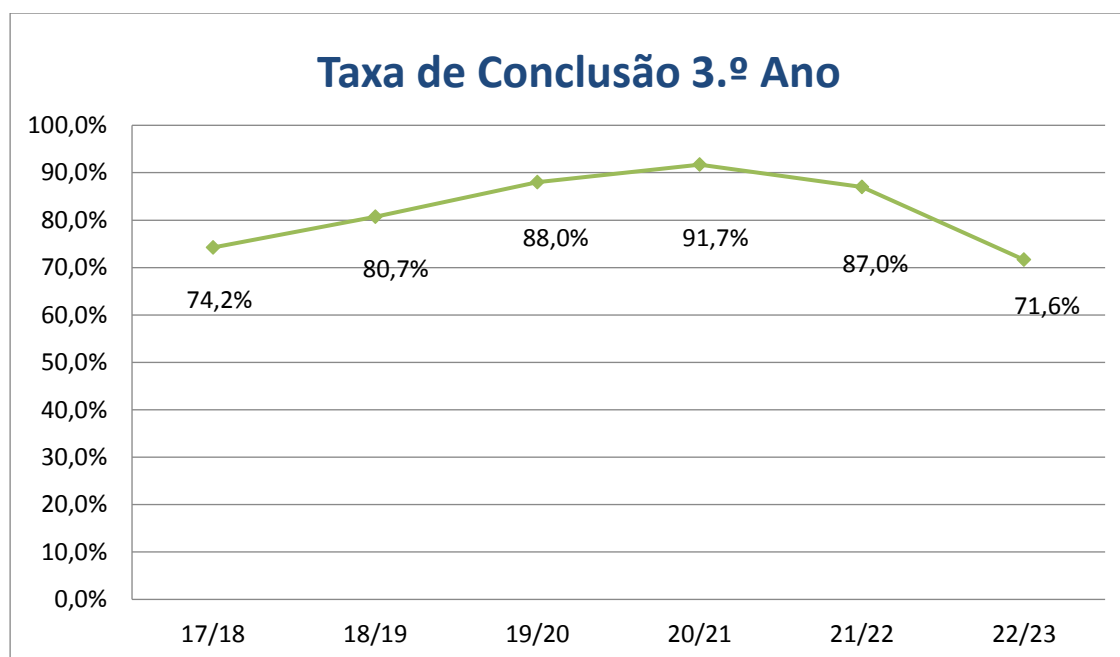
Ao nível dos cursos, o curso que apresenta uma maior taxa de desistência é o Técnico/a de Vendas e Marketing, com 7,4%, correspondendo a 4 desistências em 54 alunos/as, consequência da desistência por abandono de 3 aluno/as no 12TVM. De seguida temos o Técnico/a de Operações Turísticas com 5,7%, 3 desistências em 53 alunos/as, influenciado pelas 2 desistências no 10TOT. Por fim, com a menor taxa de abandono, o Técnico/a Comercial com 1,8%, com apenas 1 desistência em 57 alunos/as. Não parece existir relação entre as desistências e os cursos. Além de, em termos numéricos, se tratar

de reduzidas desistências, parece que o abandono está mais relacionado com o ano curricular e com o perfil do aluno de cada ano letivo.

8.4 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 20-23 – ANO LETIVO de 22/23

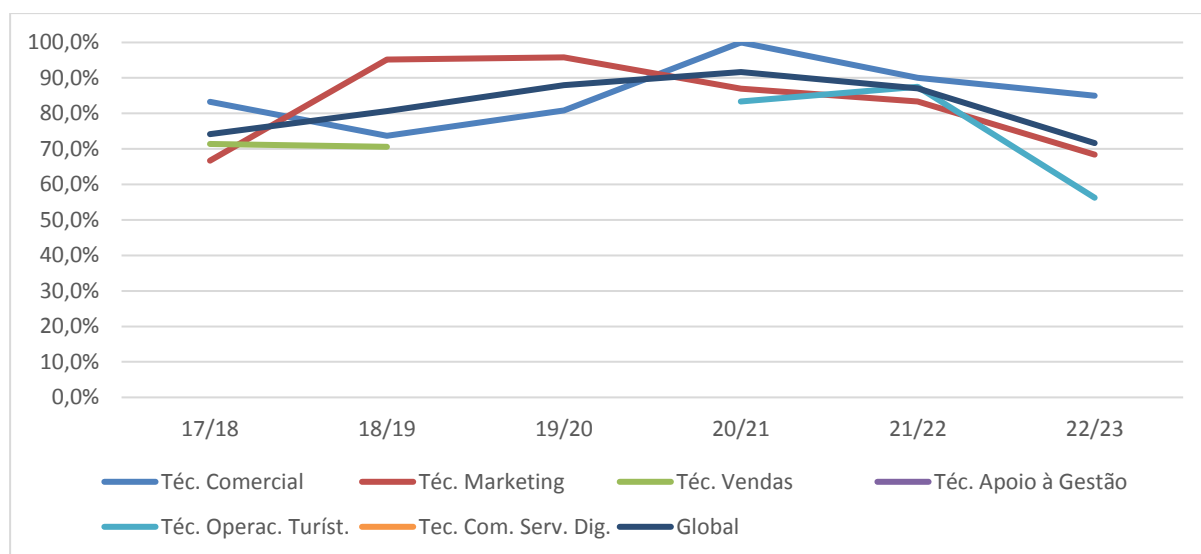
Até 31 de dezembro de 2023 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 20/23 e, posteriormente, atualizado em abril de 2024. Foi apurado que, dos/as 67 alunos/as que iniciaram o 3º ano curricular em 22/23 (alunos/as finalistas), 48 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 71,6%, bastante inferior a 87,0% em 21/22, e inferior à meta estabelecida – 73,0%. É a menor taxa de conclusão do 3.º ano, dos últimos 6 ciclos. Este ciclo engloba o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, conseqüentemente, nas taxas de conclusão. Espera-se que os próximos ciclos, ainda que a um ritmo mais lento, recuperem para taxas mais de acordo com o nosso histórico e de acordo com as metas nacionais, europeias e de financiamento.

Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos seis anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, e, agora em 22/23, com uma diminuição muito acentuada.



Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%
Téc. Marketing	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%				
Téc. Apoio à Gestão			88,0%			
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%



Como se pode constatar, em todos os cursos profissionais, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular inferior a 21/22.

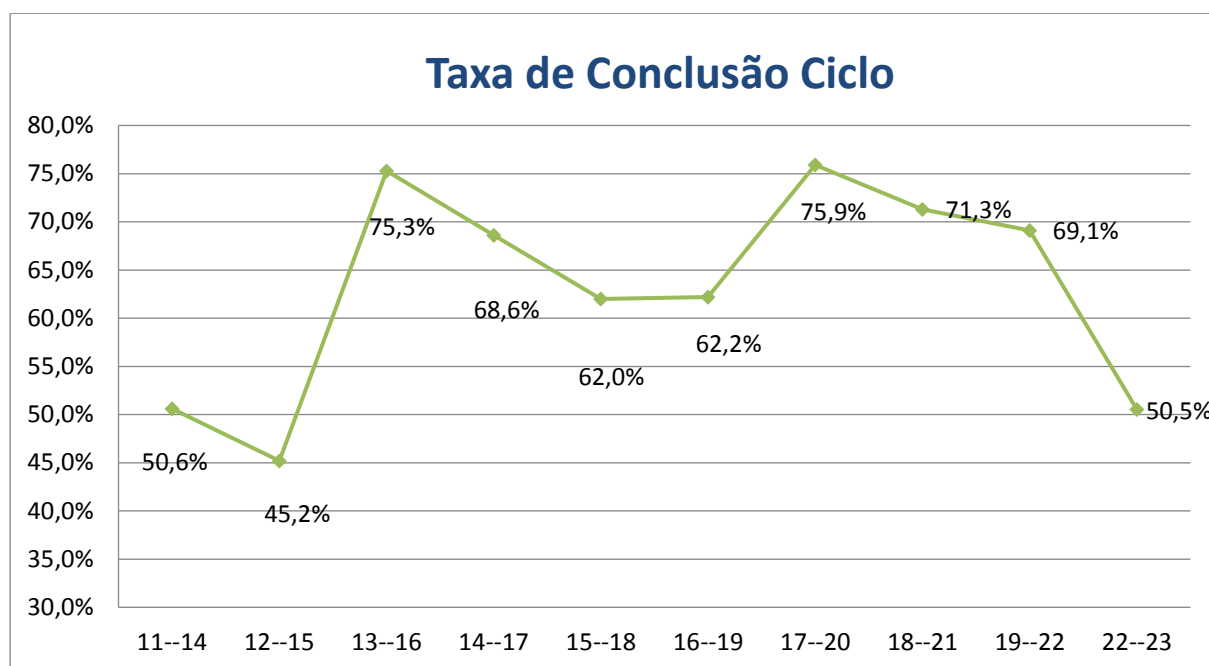
De referir que a meta estabelecida para a taxa de conclusão em 22/23 do ciclo de 20/23, foi de 73,0%, bastante inferior às metas de anos anteriores e inferior à taxa obtida em 21/22, porque já se tinha a informação prévia de que vários/as alunos/as não iriam conseguir concluir com sucesso o percurso formativo no tempo devido (Pandemia COVID-19 e desistências no 3.º ano não formalizadas).

O curso Técnico/a de Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, passou dos 83,3% em 21/22 para os 68,4% em 22/23, muito perto da taxa de 17/18 de 66,7%. O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma ligeira diminuição, passando dos 90,0% para os 85,0% de 21/22 para 22/23. No ano letivo de 22/23, apenas 3 aluno/as em 20 não concluíram, e que se pode considerar positiva (bastante superior à meta mínima de 73,0%). Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, o curso só tem histórico desde 20/21 e apresenta em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, neste curso, e a pior no ano letivo de 22/23. Verifica-se que desceu muito significativamente de 21/22 com 87,5% para 56,3% em 22/23. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, com apenas 2 ciclos formativos (20/21 e 22/23) e sem ciclo formativo em 21/22, obteve a taxa de conclusão do 3.º ano curricular de 75,0%, inferior aos 94,4% em 20/21, mas superior à meta estabelecida.

8.5 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 20-23

Como referido no indicador anterior, concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 20-23, foi aferido que do/as 95 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 20-23, apenas 47 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de apenas 50,5%, recuando para níveis de 12-15, onde se registou a taxa de 45,2%. Esta taxa de conclusão do ciclo formativo de 20-23, é muito inferior à taxa de 69,1% obtida no ciclo de 19-22, mas cumprindo a meta estabelecida de 50,0%. Desde o ciclo de 18-21 que se tem assistido a uma diminuição ligeira da taxa de conclusão. No entanto, e sobretudo, pela razão identificada anteriormente (ciclo iniciado no momento da Pandemia COVID-19), a taxa de conclusão deste ciclo de 20/23 é muito reduzida, face ao histórico da ECP.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:

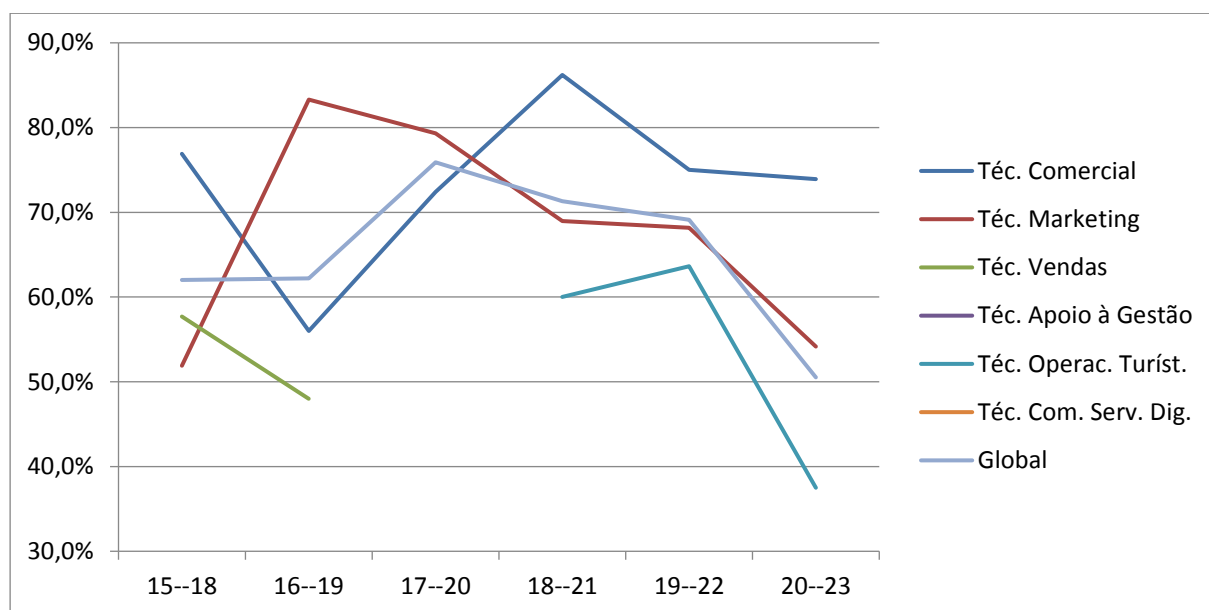


Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com ligeiras diminuições nos últimos ciclos, desde 17-20. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18. Nos ciclos de 16-19 e 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando para os 62,2% e para os 75,9%, respetivamente. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3%, no ciclo de 19-22 desceu para os 69,1%, e agora, no ciclo de 20-23 (último ciclo), desceu muito significativamente para os 50,5%. Perspetiva-se um aumento para os próximos ciclos formativos, entre os 60 e os 70%.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	75,0%	73,9%
Téc. Marketing	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	68,2%	54,2%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%				
Téc. Apoio à Gestão			75,9%			
Téc. Operac. Turíst.				60,0%	63,6%	37,5%
Téc. Com. Serv. Dig.				68,0%		37,5%
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%	69,1%	50,5%

No último ciclo apurado de 22-23, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. O Técnico/a Comercial apresentou a melhor taxa de conclusão do ciclo com 73,9% em que 17 do/as 23 alunos/as concluíram com sucesso, mas ligeiramente inferior ao ciclo anterior que teve 75,0%. Depois, temos o Técnico/a de Marketing com uma fraca taxa de 54,2% (13 em 24 alunos/as), bastante inferior à do ciclo anterior de 19-22 (68,2%) e de 18-21 (69,0%). Os cursos profissionais Técnicos/as de Operações Turísticas e o Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, apresentam a pior taxa de conclusão do ciclo, em 20-23 e em qualquer outro curso ou ciclo desde o ciclo 15-18: uma taxa de 37,5%, ambos com apenas 9 aprovações em 24 aluno/as que iniciaram o percurso.



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital é um exemplo do referido, aliado à baixa procura pelo mesmo.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado (última turma neste ciclo que terminou de 22-23), tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

Conforme já referido anteriormente, este ciclo de 20-23, integrou aluno/as pós-Pandemia Covid-19. Na nossa opinião, as baixas taxas verificadas no ciclo (quer a geral quer por curso), deve-se, em grande parte, a esse fator.

Quanto à previsão para o ciclo de 21/24, dos/as 70 alunos/as que iniciaram o ciclo, é expectável que 40 concluam com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa de 60,0%, superior ao ciclo de 20/23, igual à meta estabelecida, mas ainda abaixo da meta do programa PESSOAS2030 (70,0%) e abaixo das taxas obtidas em 17-20, 18-21 e 19-22. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Operações Turísticas.

8.6 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 19-22

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado	Taxa de Diplomados a Exercer Profissões	À procura de emprego	Taxa de Prosseguimento de Estudos	Taxa de Empregabilidade (Empregados + Prosseguimento de Estudos)
14-17	83,1%	71,2%	11,9%	15,3%	86,5%
15-18	87,5%	70,8%	16,7%	10,4%	81,2%
16-19	76,1%	39,2%	36,9%	23,9%	63,1%
17-20	69,7%	53,0%	16,7%	25,8%	78,8%
18-21	69,2%	51,3%	17,9%	30,8%	82,1%
19-22	83,0%	66,0%	17,0%	17,0%	83,0%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. De acordo com os dados disponíveis dos últimos 6 ciclos, verifica-se que do ciclo de 14-17 para 15-18 assistiu-se a um aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho, tendo diminuído no ciclo de 16-19 e diminuído novamente no ciclo de 17-20. No ciclo de 18-21, verificamos uma estabilização do indicador, com uma taxa muito idêntica ao ciclo anterior. Neste último ciclo apurado de 19-22, verifica-se um aumento significativo, passando para os 83,0%. Como se verificará nos indicadores seguintes, a taxa de prosseguimento de estudos teve uma trajetória ligeiramente oposta.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Agora, volta a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%, esperando-se que atinga, pelo menos, os 70,0% nos próximos ciclos formativos.

No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o POCH. Como se pode verificar, verificou-se também uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%, atingindo o mínimo proposto (meta estabelecida de pelo menos 83,0%). No entanto, ainda não se recuperou totalmente para a taxa de 86,5% obtida no ciclo de 14-17, mas representando uma taxa bastante elevada e positiva, sendo a maior taxa atingida desde esse ciclo de 14-17, perspetivando uma ligeira melhoria também nos próximos ciclos.

8.7 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 19-22

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação
14-17	39,0%	54,8%
15-18	53,1%	76,5%
16-19	28,3%	72,2%
17-20	22,7%	42,9%
18-21	28,1%	55,0%
19-22	38,3%	58,1%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. Como referido anteriormente, assistiu-se a uma alteração na trajetória da empregabilidade no mercado de trabalho no ciclo de 16-19 devido não só à Pandemia COVID-19, mas também ao aumento do prosseguimento de estudos. No ciclo de 18-21, verifica-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%, mas ainda inferior à taxa do ciclo de 16-19. No último ciclo apurado de 19-22, a taxa voltou a aumentar significativamente, passando para os 38,3%.

Assim, é também de enorme relevância a análise deste indicador tendo em conta, dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20, para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1% e acima da meta mínima estabelecida de 56,0%. Em termos de cursos, o Técnico/a Comercial apresenta uma maior empregabilidade na área com 92,3%, com uma grande diferença para o curso a seguir: Técnico/a de Marketing com 44,4%. Em último, o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa muito baixa de 22,2%, sendo algo já verificado em ciclos anteriores.

8.8 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 19-22

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
14-17	20,0%	15,3%
15-18	15,0%	10,4%
16-19	17,5%	23,9%
17-20	20,0%	25,8%
18-21	26,0%	30,8%
19-22	31,0%	17,0%

A taxa de prosseguimento de estudos sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas, embora a ECP tenha promovido visitas, projetos e iniciativas com entidades do ensino superior. No entanto, para o ciclo de 16-19 assistiu-se um aumento muito significativo, com uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%. Tendo em conta este resultado, a ECP estabeleceu para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0%. Aferiu-se que o objetivo foi superado, com uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e, esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, aferiu-se o resultado de apenas 17,0% para 19-22, correspondendo a apenas 8 aluno/as prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso o percurso formativo. Como referido anteriormente, quando aumenta a empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos desce. Julga-se que a Pandemia COVID-19 e o confinamento associado, tornaram a escolha dos/as alunos/as diplomados/as variável e difícil de explicar, existindo mais alunos/as a irem para o mercado de trabalho em vez de prosseguirem os estudos, embora todas as ações de melhoria na divulgação e promoção do ensino superior. Tratando-se de um objetivo estratégico da ECP (aumentar a taxa de prosseguimento de estudos), além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolveu

ações de melhoria para atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior, com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores. Por fim, de referir que existem aluno/as que acumulam o prosseguimento de estudos com emprego. Desde o ciclo de 16-19, a opção da ECP foi considerar o/as aluno/as como estudantes. Justifica-se também, desta forma, o aumento significativo da taxa do ciclo de 15-18 para o ciclo de 16-19. No entanto, verifica-se no ciclo de 19-22, pouco/as aluno/as nesta situação cumulativa. De facto, o/as aluno/as deste ciclo, optaram por ir para o mercado de trabalho em detrimento do prosseguimento de estudos.

Analisando por curso o último ciclo de estudos com dados disponíveis, o ciclo de 19-22, o curso Técnico/a de Marketing é o curso com a maior taxa de prosseguimentos de estudos: 26,7%, com 4 aluno/as em 15 diplomado/as. De seguida, temos o curso Técnico/a de Operações Turísticas com 14,3%, com apenas 2 aluno/as no ensino superior do/as 14 diplomado/as. Por último, o curso Técnico/a de Comercial com uma taxa de prosseguimento de estudos superiores de 11,1%, também com apenas 2 aluno/as em 18 diplomado/as. Verifica-se, pois, uma maior tendência para prosseguimento de estudos na área do Marketing e uma menor tendência na área do Comércio.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a “a frequentar formação superior de nível pós-secundário”, vulgo CTESP, e “ensino superior”. Do total do/as 8 aluno/as que prosseguiram estudos, 5 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 3 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

8.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNO/AS DIPLOMADO/AS – CICLO 19-22

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
14-17	97,5%	3,0	3,5
15-18	98,8%	3,5	3,5
16-19	95,0%	3,6	3,6
17-20	91,4%	3,7	3,7
18-21	91,0%	3,8	3,7
19-22	95,0%	3,7	3,8

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, a ECP definiu a meta de 3,7 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 19-22, após verificação do seu histórico. O valor apurado foi de 3,8, superando o objetivo proposto, e melhorando relativamente ao ciclo de 17-20 e 18-21. Para este último ciclo (19-22), foram obtidas 24 respostas em 31 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 77,4%, um aumento muito significativo já que, no ciclo de 18-21, a taxa de resposta foi de 50,0%. Tal justifica-se pelo facto de um número significativo de aluno/as que foram para o mercado de trabalho, terem ido para empresas em que realizaram a sua

FCT do plano de curso e/ou empresas protocoladas com a ECP, tornando mais fácil a obtenção de respostas, sobretudo ao nível do curso Técnico/a de Comercial. Neste curso, foram obtidas 13 respostas em 13 possíveis, ou seja, 100,0%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 19-22 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral continua a ser o *“Trabalho em equipa”* com 100,0%. De seguida, com 95,8%, os segundos indicadores com melhor grau de satisfação foram *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* e *“Planeamento e organização”*. Os restantes indicadores, com 91,7% de satisfação, foram *Responsabilidade e autonomia* e *Comunicação e relações interpessoais*.

Em termos de empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF ou não, a taxa de satisfação das entidades empregadoras é elevada, com 96,3% nas profissões relacionadas e 92,3% nas profissões não relacionadas. Através das respostas de entidades empregadoras de ex-aluno/as com profissões na área de curso/AEF, aferiu-se que a Competência com menos satisfação é a *“Responsabilidade e Autonomia”*. As com maior são as competências *“Trabalho em equipa”* e *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”*. Quanto às profissões não relacionadas com o curso/AEF, as Competências com maior grau de satisfação foram *“Trabalho em equipa”* e *“Responsabilidade e Autonomia”*, com 100,0% de satisfação. As com menor grau de satisfação foram *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”*, *“Planeamento e organização”* e *“Comunicação e relações interpessoais”*.

Por curso, o Técnico Comercial apresenta o maior grau de satisfação geral com 96,9%. De seguida, o Técnico/a de Marketing com 96,0% e, em último, o Técnico/a de Operações Turísticas com 90,0%, claramente associado ao facto de ter mais ex-aluno/as diplomado/as em profissões não relacionadas com o curso/AEF.

Por curso: no Técnico/a de Marketing, o indicador com menos grau de satisfação foi a *“Responsabilidade e Autonomia”* com 80,0%. As restantes Competências tiveram o máximo de 100,0%. No Técnico/a Comercial, os indicadores que apresentam um menor grau de satisfação com 92,3%, foram *“Comunicação e relações interpessoais”* e *“Responsabilidade e autonomia”*. Nas restantes Competências, o grau de satisfação foi de 100,0%. No Técnico/a de Operações Turísticas, as Competências que apresentam um maior grau de satisfação foram *“Responsabilidade e autonomia”* e *“Trabalho em Equipa”*, totalmente satisfeito/as. Com 83,3% de satisfação, as competências *“Planeamento e Organização”*, *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* e *“Comunicação e relações interpessoais”*.

8.10 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental dos rendimentos encontra-se com uma taxa de 60,3% (superior aos 56,6% em período homologado) no final de março de 2024. Desde o início do ano letivo (igual a ano económico), a execução tem estado próxima dos valores orçamentados para cada período mensal.

Tendo em conta que até março de 2024 foram concluídos 7 dos 11 meses de atividade, pode falar-se de uma taxa de referência de execução de 63,6%. O realizado foi de 60,3%, próximo do previsto. Utilizando o orçamento previsto mensal até 31 de março de 2024, verifica-se que a execução dos rendimentos é de 101,5%, ou seja, um pouco acima, mas que resulta das oscilações da atividade de ensino e formação, de mês para mês.

8.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este indicador é contínuo ao longo do tempo. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitado uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras.

Foi estabelecido como meta para 23/24 um grau de satisfação de 3,9, numa escala de 1 a 4, meta igual ao valor obtido no ano letivo anterior, e que se considerou muito elevada e difícil aumentar ainda mais.

No ano letivo de 18/19 o grau de satisfação foi de 3,5, em 19/20 foi de 3,7, em 20/21 foi de 3,6, em 21/22 e 22/23 foi de 3,9, tendo estabilizado. Até ao momento, em 23/24, verifica-se a manutenção deste grau de satisfação de 3,9, igual também à meta definida para o final do ano letivo.

De referir que algumas das ações realizadas foram propostas e escolhidas pelos próprios profissionais. Por outro lado, espera-se que até ao final do corrente ano, com as ações de formação que se vão realizar e/ou concluir, se cumpra a meta estabelecida.

9 – BALANÇO DE BOAS PRÁTICAS - AUDITORIA INTERNA

Em março de 2024, a ECP realizou uma [Auditoria Interna](#) ao seu Sistema de Garantia da Qualidade em alinhamento com o Quadro EQAVET, servindo, mais uma vez, como um momento de avaliação, reflexão e revisão das práticas de gestão em uso, de forma a cumprir o objetivo de melhoria contínua. Não foi aferida qualquer inconformidade.

10 – MAPA DE AÇÕES DE MELHORIA

Relativamente ao [Mapa de Ações de Melhoria](#), serve, sobretudo, para sistematizar, calendarizar, controlar e informar sobre as ações de melhoria aprovadas (implementadas ou não), referente às deficiências detetadas nas práticas de gestão, referente à melhoria dos resultados verificados através

dos indicadores monitorizados e outros, e referente aos contributos dos *stakeholders* internos e externos, incluindo a auditoria de verificação de conformidade por parte dos peritos da ANQEP. As ações de melhoria sugeridas pelos diversos *stakeholders* internos e externos da escola são aprovadas em Conselho Pedagógico e no Conselho Consultivo.

Após das verificações de conformidade EQAVET, por auditores externos, e após aconselhamento periódico da empresa consultora em Qualidade, surgem também sugestões de melhoria nas práticas de gestão e atividade corrente da ECP.

Em 22/23, passou-se para um mapa por ano letivo, com inclusão das ações de melhoria aprovadas e a implementar nesse mesmo ano letivo.

Relativamente às ações de melhoria previstas/implementadas, monitorizamos da mesma forma, com um mapa anual. Em 22/23, foi realizada a [Avaliação da Eficácia de cada uma das ações de melhoria](#).

Com esta alteração, temos um mapa com as ações de melhoria previstas/implementadas em cada ano letivo e correspondente avaliação da sua eficácia.

Quanto ao presente ano letivo, foi elaborado o [Mapa de Ações de Melhoria para 23/24](#), sendo monitorizado mensalmente. Podemos verificar, na [Monitorização das Ações de Melhoria de março/24](#), as ações de melhoria aprovadas para 23/24, informação complementar sobre cada ação de melhoria e, se já foram implementadas ou não.

Espera-se que, após este momento atual de avaliação e revisão com os diversos *stakeholders* internos e externos, se obtenham mais sugestões e posteriores aprovações para implementação na atividade da ECP para o próximo ano letivo de 24/25.

11 – ANÁLISE SWOT

No último Balanço Final de 2022/2023, momento de avaliação e revisão final do ano letivo, realizado em novembro de 2023, foi elaborada a análise SWOT. Tendo em conta o período de tempo e atividade que já percorreu, apresenta-se uma análise atualizada:

OPORTUNIDADES

- Diversificar as ofertas formativas e novos projetos;
- Continuar a apostar na oferta ao nível das prestações de serviços (aluguer de salas e formação para empresas);
- Apostar no estabelecimento de novas parcerias com as empresas (patrocínios de salas, prémios a alunos...);
- Consolidar as participações em Projetos Erasmus e *eTwinning*;

- Desenvolver e implementar Programas de Formação autofinanciados;
- Desenvolver estruturas de acolhimento para alunos com necessidades educativas especiais;
- Alargamento de Metro com a criação da linha rosa no Hospital S. António e Galiza;
- Alargamento de novos protocolos com os PALOP's.

AMEAÇAS

- Desemprego e condições familiares muito precárias dos EE;
- Motivação dos formandos associada aos benefícios dos subsídios de transporte e de alimentação;
- Aumento da procura por alunos com problemas comportamentais, de justiça, de delinquência expulsos das escolas públicas;
- Concorrência alargada no ensino e formação profissional pelas escolas públicas e empresas de formação;
- Dificuldade em obter alargamento da autorização de funcionamento para outros cursos profissionais;
- Preço dos alugueres e ou arrendamento de edifícios na cidade de Porto, o que dificulta a mudança de instalações;
- Dificuldade em recrutar professores profissionalizados nas áreas socioculturais e científicas;
- Aumento exponencial do número de alunos de educação inclusiva com medidas seletivas;
- Escassa oferta de programas de formação a distância;
- Reduzida participação da comunidade de EE nas atividades da escola.

PONTOS FORTES

- Ligação ao tecido empresarial;
- Formadores dotados de experiência e ligação à profissão;
- Educadores/formadores com boas qualificações académicas e pedagógicas;
- Pedagogia de proximidade e diversificação de metodologias;
- Cursos que certificam escolar e profissionalmente;
- Ter como acionistas duas associações setoriais: a Associação de Comerciantes do Porto e a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto;
- Escola ativa nas redes sociais;
- Escola certificada com o Selo de Qualidade – Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Escola Premiada (Escola Embaixadora da União Europeia, Escola *eTwinning*, Escola UNESCO);
- Reforço da notoriedade do GRUPO ENSINUS;

- Aumento das oportunidades internacionais de cooperação;
- Necessidades de (re)qualificação da população ativa;
- Aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática.

PONTOS FRACOS

- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Evolução demográfica: Diminuição do número de jovens (envelhecimento da população e menores índices de natalidade);
- Inexistência de ginásio;
- Inexistência de cantina;
- Pouco espaço exterior;
- Efeitos prolongados da conjuntura económica recessiva;
- Efeitos da perda e envelhecimento do corpo docente;
- Contração do financiamento público;
- Fragilidade orçamental resultante da política de financiamento estatal centrada no ensino público;
- Dificuldade da comunidade educativa em lidar com problemas comportamentais e disciplinares recorrentes por parte dos novos alunos.

Este documento foi elaborado pela Direção e pelo Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP, em 29 de abril de 2024, tendo sido aprovado pelo Conselho Pedagógico em ____ de maio de 2024.

A Direção

(Dr.ª Ana Mestre)